

Prestes CONCLAMA o Povo à Luta Pelas Liberdades Democráticas

EM ENTREVISTA A IMPRENSA POPULAR, LUIZ CARLOS PRESTES DENUNCIA O ATENTADO À CONSTITUIÇÃO CONTIDO NA "LEI ELEITORAL DE EMERGÊNCIA" VOTADA PELO SENADO E APONTA A TODOS OS DEMOCRATAS O CAMINHO DA LUTA EM DEFESA DAS LIBERDADES

☆ «Se os senhores senadores dobram-se acovardados diante das exigências dos generais fascistas e de seus amos norte-americanos, cabe ao povo defender a Constituição»

☆ «O povo unido poderá infligir aos fascistas do Senado uma derrota esmagadora».

☆ «Aparentemente, o golpe é dirigido contra o Partido Comunista, mas na verdade trata-se de golpear a democracia, de dar mais um passo no caminho que permita aos vendilhões da Pátria, à minoria de generais fascistas e políticos reacionários, liquidar em nosso país tôdas as conquistas democráticas, implantar legalmente o terror fascista.»

É o seguinte o texto da entrevista concedida pelo Secretário-Geral do Partido Comunista do Brasil, Luiz Carlos Prestes:

PERGUNTA — Qual a sua opinião sobre o art. 32 do projeto de Lei Eleitoral aprovado no Senado?

RESPOSTA — A aprovação no Senado Federal, a pretexto de modificações na Lei Eleitoral, de dispositivo que priva os comunistas do direito de candidatar-se aos postos eletivos, constitui tão alarmante atentado à Constituição que é indispensável e urgente o repúdio e o protesto veemente de todos os patriotas e democratas.

Por motivo de convicção religiosa, filosófica ou política — diz a Constituição — ninguém será privado de seus direitos». Segundo a Constituição, nem os delinquentes perdem definitivamente os direitos políticos. E, além disto, como distinguir ou caracterizar os comunistas sem apelar para o atestado de ideologia, para a opinião dos bandidos policiais?

PERGUNTA: — Se esse dispositivo antidemocrático for aprovado, que repercussão terá nas próximas eleições e na vida política do país?

RESPOSTA: — O artigo 32 do projeto significa que os pleitos eleitorais, caso seja definitivamente aprovada a lei ora em curso no Senado, ficarão ao arbítrio dos policiais ou de qualquer general fascista.

Aparentemente, o golpe é dirigido contra o Partido Comunista, mas na verdade trata-se de golpear a democracia, de dar mais um passo no caminho que permita aos vendilhões da Pátria, à minoria de generais fascistas e políticos reacionários, liquidar em nosso país tôdas as conquistas democráticas, implantar legalmente o terror fascista. A História já demonstrou que foi sempre este o conteúdo do anticomunismo. E mesmo agora, estamos vendo como Foster Dulles procura encobrir sob a máscara de luta contra o comunismo a intervenção armada dos Estados Unidos na Guatemala, para que a United Fruit possa continuar a explorar o valente povo guatemalteco.

PERGUNTA: — Como enfrentar esta nova tentativa das forças reacionárias de golpear os direitos democráticos do povo brasileiro?

RESPOSTA: — O povo brasileiro tem demonstrado que está disposto a defender a democracia. Foi o que vimos em Belém do Pará contra as declarações ameaçadoras de um general fascista. Na Capital Federal, o enterro de um jornalista

massacrado pela policia constituiu vigoroso protesto popular. Mas a defesa das liberdades exige vigilância permanente e ação constante em tôdas as frentes contra tôdas as tentativas reacionárias.

Contra o voto reacionário da maioria do Senado é indispensável que se levantem todos os democratas. Se os senhores senadores dobram-se acovardados diante das exigências dos generais fascistas e de seus amos norte-americanos, cabe ao povo defender a Constituição.

O povo unido poderá infligir aos fascistas do Senado uma derrota esmagadora. Quanto a nós, comunistas, ao defender nossos direitos civis, estaremos como sempre na primeira linha da luta em defesa das liberdades e da independência nacional.

VOZ OPERÁRIA

Nº 267



Rio de Janeiro, 26 de Junho de 1954



Tôda Solidariedade ao Povo da Guatemala!
— LEIA NA PÁGINA CENTRAL A PROCLAMAÇÃO DO P.C.B. —



Guatemala Heróica
Enfrenta o Agressor Ianque
— reportagem na página central —

Como Ajudar a Guatemala
a Derrotar o Invasor
— leia na 11a. página —

A REPÚBLICA Popular da Índia concluíram um acordo sobre o Tibet. Após negociações amistosas e harmoniosas, foi assinado a 20 de abril último, um acordo entre a China e a Índia, destinado a promover o comércio e o intercâmbio cultural entre o Tibet chinês e a Índia, assim como facilitar a peregrinação. O acordo foi assinado em nome da Chi-



na por Chang Han-fu, plenipotenciário do Governo Popular Central e Vice-Ministro do Exterior da República Popular da Índia. Pela Índia assinou Nedjam Raghavan (à esquerda) plenipotenciário da República da Índia e embaixador extraordinário da Índia em Pequim. De pé, ao centro da foto, vê-se Sung Ching Ling (Mme. Sun Yat Sen), vice-presidente do Governo Popular Central da China.

Eisenhower Reconstrói A Indústria Bélica do Japão

ENQUANTO Foster Dulles, primeiro, e Bodell Smith, em seguida, tudo faziam para levar ao fracasso a Conferência de Genebra, o secretário de Defesa do governo americano, Wilson (banco da General Motors) e o especialista do Pentagono em guerras coloniais, James Van Fleet, levavam novas instruções aos governos satélites do Extremo Oriente.

Não existe apenas simultaneidade entre a situação de Foster Dulles em Genebra e as atividades de Wilson no Extremo Oriente. Cada um desempenhava o papel que lhe tocou no mesmo plano de extensão da guerra da Indochina para toda a Ásia, com o objetivo de esmagar os movimentos libertadores dos povos asiáticos e atacar a China.

Os fatos estão demonstrando que a diplomacia do dólar sofreu mais um revés em Genebra. Bodell Smith retornou a Washington com a declaração melancólica de que doravante os Estados Unidos assumirão «um papel de segundo plano» em Genebra. Ao mesmo tempo são reveladas as medidas de restauração do militarismo japonês e de sua indústria de guerra a que se dedicou Charles Wilson.

Os monopólios americanos aceleram a transformação do Japão em arsenal americano. Além do financiamento direto em dólares, informam oficialmente que os americanos encomendarão armamento às fábricas de guerra japonesas, para equipar suas tropas mercenárias. Ao mesmo tempo, Singman Ri, Chiang Kai Chek, Bao Dai e outros fantoches americanos farão em conjunto encomendas de armas no valor de cem milhões de dólares, naturalmente mediante o financiamento dos magnatas americanos que porfiam em fazer a guerra trocando sangue de outros povos por dólares.

As instalações da indústria bélica japonesa já se aprestam para reparar os aviões a jato norte-americanos.

As pessoas de bom senso percebem claramente que as pretensas «negociações» para uma suposta «defesa» do Pacífico apenas se destinam

a encobrir as medidas práticas dos imperialistas americanos para violar a paz e a soberania das nações naquela parte do mundo. Compreende-se sem dificuldade que Dulles tentou deliberadamente pacífico a respeito da Coreia e da Índochina, pois o verdadeiro objetivo de sua política é rearmar e pôr novamente em condições de perturbar a paz os militaristas fascistas japoneses.

A remilitarização do Japão desmascara completamente as hipócritas declarações da diplomacia de Wall Street. Estes fatos não passam despercebidos aos povos asiáticos, para os quais os horrores da guerra atômica não são apenas uma terrível recordação da guerra, mas uma trágica realidade. Os pacíficos pescadores japoneses sacrificados pelo erro calculado das experiências americanas em Bikini são uma advertência sobre o que significa o renascimento do militarismo japonês, sob a égide americana.

A luta dos povos pela paz, contra as intrigas e maquinações dos ateadores de guerra americanos, ergue uma barreira cada vez mais poderosa que inutilizará os esforços criminosos dos que pretendem reconstituir com seu pleno poderio industrial o foco fascista de guerra no oriente, como pretendem fazer renascer a Wehrmacht na Europa, através da CED.

A INVESTIDURA DE MENDÈS - FRANCE

O RAPÍDO deterioramento da política americana na Europa e, em particular, na França, encontra uma de suas expressões mais caracterizadas no voto de investidura concedido a Mendès France. A Assembléia Nacional Francesa, cada vez mais pressionada pelas massas, expressou sua reprovação aos dois pontos básicos da ação dos governantes americanizados: a guerra da Índochina e a formação da Comunidade de Defesa da Europa. Esse é o fato essencial da queda de Laniel e de seu séquito.

Não pode deixar de ser assinalado que a margem de votos obtida pelo novo gabinete foi a maior já obtida por um candidato a primeiro-ministro, desde o alijamento dos ministros comunistas, em 1947. Comprova-se, assim, que não somente há maioria sólida para dirigir a política externa de acordo com os interesses da França, mas, também, que essa maioria será suficientemente sólida se o ministério demonstrar firmeza de propósitos. Para isso pesam, de maneira decisiva, os votos do Partido Comunista. A certeza do patriotismo dos representantes comunistas, campeões dos interesses nacionais franceses é que permitiu a Mendès France, aliás, «repudiar» os votos comunistas com que já contava na certa.

Quarenta e oito horas antes da votação na Assembléia Nacional Francesa, Foster Dulles deu uma entrevista afirmando que a Conferência de Genebra não poderia ter mais êxito e que a questão da Índochina deveria passar para o âmbito da O.N.U. Especulava-se com a crise francesa para liquidar as possibilidades imediatas de paz no Oriente, usando-se para isso o próprio Bidault e seu partido: o M. R. P. Dêse modo, a investidura de Mendès France contribuiu também para aparar esse novo golpe americano — permitir a continuação dos debates de paz, dos quais participará pessoalmente, dentro de pouco tempo, o primeiro ministro francês que também assumiu a direção da pasta das Relações Exteriores. O prosseguimento da Conferência de Genebra, restringe as possibilidades de êxito na pressão por parte de Eisenhower sobre Churchill no próximo encontro de Washington, convocada

do na previsão de um fracasso completo da Conferência sobre a Índochina.

A derrota fragorosa que sofreu a política americana no Parlamento francês refletiu-se, como não podia deixar de ser, na própria formação do gabinete. Basta lembrar, por exemplo, que o voto da Comissão de Defesa Nacional contrário à ratificação do Tratado da Comunidade de Defesa da Europa baseou-se no relatório do general Koenig. Pois bem: o general Koenig foi nomeado ministro da Defesa do novo gabinete.

Não se pode, naturalmente, considerar o novo ministério como um ministério realmente disposto a defender consequentemente os interesses do povo francês, nem como a culminância de uma política de repúdio ao domínio americano sobre o aparelho do Estado. Não se pode dizer, tampouco que já se processou, mesmo no seio do parlamento, uma recomposição de forças perfeita-

mente caracterizada, que exigirá a participação dos comunistas no Governo. Mas os fatos demonstram, à evidência, que essa recomposição ganha terreno aceleradamente cindindo os partidos das classes dominantes e os socialistas de direita, nas decisivas questões mais importantes da política externa. Como arma de pressão americana insinuavam a dissolução do Parlamento e a convocação de eleições gerais. Isso, todavia, não foi feito precisamente porque os poli-

ticos franceses vendidos e a embaixada americana que os controla têm plena consciência de que um novo parlamento seria ainda mais contrária à aprovação da C. E. D. e à extensão da guerra na Índochina.

O isolamento político a que os imperialistas lanques pretendiam relegar o mais importante partido da França — o P.C.F. — mostra-se impraticável: o povo francês fez suas palavras de ordem: do Partido Comunista Francês que repercutem cada vez mais na própria Assembléia Nacional, apesar de esta ter sido eleita à base de uma lei antidemocrática.

O novo gabinete foi aprovado porque prometeu executar uma política de paz. Sua vida como organismo executivo da França dependerá da medida em que as palavras corresponderem aos atos que dele exige imperiosamente todo o povo francês.



A QUESTÃO DA INDOCHINA É A "QUEIXA" DA TAILÂNDIA

QUANDO mister Dulles, antevendo um triunfo diplomático à sua moda se deliciava com o malogro da Conferência da Índochina, eis que ela prossegue e obtém novos êxitos: um comunicado das potências participantes informa ter sido obtido acordo sobre alguns pontos essenciais necessários à cessação simultânea do fogo no Laos e na Camboja. Os representantes dos dois comandos se encontrarão imediatamente em Genebra ou «in loco», para estudar a questão relativa à retirada, daqueles territórios, «de todas as forças estrangeiras e do pessoal militar estrangeiro, levando em conta as observações e propostas apresentadas pelas diversas delegações à Conferência». Os delegados militares deverão apresentar um relatório dentro de 21 dias.

A atual diplomacia americana se caracteriza pela capacidade que tem de dificultar os acordos. É, portanto, perfeitamente natural que os delegados lanques passem a segundo plano quando se trata de encaminhar o problema da paz: o acordo foi feito à base das propostas das delegações democráticas, aceitas no fundamental pela França, imediatamente depois da queda do gabinete Laniel e de ter desaparecido de Genebra o jesuítico Bidault.

O atual acordo encaminha a futura conclusão do armistício: os negociadores têm por tarefa estudar o melhor meio para determinar a suspensão do fogo, partindo do princípio de que a necessidade de suspender a luta já foi aceita em tese, na instância superior. Isso não quer dizer, evidentemente, que o armistício já esteja à vista, ou mesmo assegurado, pois os autores de guerra tudo farão e tudo estão fazendo para arrastar as negociações enquanto procuram novos meios de torpedear a Conferência da Índochina.

Nesse sentido ocupa um lugar importante nas manobras americanas o chamado requerimento do Sião (Tailândia) ao Conselho de Segurança para que investigue a «ameaça» às suas fronteiras por parte das forças da República Popular do Vietnã. Com isso, os americanos pretendiam transferir para a ONU os problemas que vêm sendo diretamente discutidos pelos governos interessados o que não passa de uma tentativa de liquidar a Conferência de Genebra e favorecer a agressão. Basta lembrar, a respeito, que na ONU não estão representadas nem a República Popular do Vietnã nem a República Popular da China, decisivas para a solução das questões asiáticas e as principais interessadas no cessar-fogo e na paz na Índochina.

Mais uma vez, portanto, o veto soviético impediu o Conselho de Segurança de atrair mais lama sobre a Carta da ONU. As tentativas americanas ora em curso de levar a proposta da Tailândia para a Assembléia Geral também só visam àqueles designios sinistros e a uma nova violação da Carta das Nações Unidas.

Não é de espantar que o Governo tailandês sirva de vil instrumento ao Departamento de Estado. A retórica venal que domina o país apavora-se com as possibilidades de paz. O conflito coreano, a luta na Índochina e a tensão mundial favorecem os altos preços de estanho e de borracha que lhes dão grandes lucros, enquanto o povo vive na miséria. O exemplo da China e do Vietnã apavora os governantes terroristas de Bangkok, que mantêm o país num atraso crônico: de todas as nações asiáticas a Tailândia é a que tem menos disponibilidade de energia elétrica. Internacionalmente, a ditadura tailandesa faz parte do grupo que trava com Siguan Ri a constituição de um pacto asiático o que basta para definir o caráter da «queixa», diversionista e provocadora, mas condenada ao fracasso como tantas outras manobras do mesmo gênero.



Antes que a Assembléia Nacional lhe negasse o voto de confiança, Laniel já tinha sido deposto pelo povo francês. Foi aqui, junto ao Arco do Triunfo, em Paris, em companhia de Plevin, quando ambos foram vaiados e surrados pelo povo que exige a cessação da «guerra imunda» contra os povos da Índochina.

CABE AO POVO DEFENDER A CONSTITUIÇÃO

DESPERTA indignação e profunda repulsa, em todo o país, o golpe fascista contra a Constituição, desfechado através do Senado, com a aprovação do dispositivo 32 da chamada «lei eleitoral de emergência», que entrega à polícia de Vargas o poder de decidir sobre os direitos eleitorais do cidadão.

Contra esse monstruoso e cínico atentado às liberdades democráticas, levantou-se a voz do grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes. Em sua entrevista, Prestes não apenas desmascara o golpe da minoria traidora que detem o poder. Erguendo bem alto a bandeira das liberdades democráticas, o Secretário Geral do Partido Comunista aponta ao povo o justo caminho para impedir a legalização do atentado e impor aos governantes o respeito ao pleno exercício dos direitos constitucionais. Nada de aceitar passivamente a lei fascista ou contentar-se com esparsos protestos de indignação: «Se os senhores senadores — diz Prestes — dobram-se acovardados diante das exigências dos generais fascistas e de seus amos norte-americanos, cabe ao povo defender a Constituição».

É o caminho da vigilância permanente e da ação constante contra as investidas reacionárias que convém a todos os democratas, quaisquer que sejam seus partidos e opiniões, para impedir a ditadura terrorista no país, a serviço dos opressores norte-americanos, das forças tenebrosas que hoje agredem covardemente a pequena e heroica Guatemala. Essa é a compreensão que ganha as massas e que se reflete concretamente na iniciativa tomada por 65 deputados de diferentes partidos, propondo projeto de lei que restabelece o direito dos comunistas e de todos os democratas à participação legal na vida política do país.

Esse projeto exprime os mais sentidos anseios de liberdade do povo brasileiro e corresponde a uma vital exigência da esmagadora maioria da nação, que vê nos comunistas os patriotas que mais consequentemente lutam pela independência do país do jugo dos monopólios norte-americanos.

Ele pode e deve ser vitorioso, desde que possa contar com um amplo e vigoroso movimento de opinião em seu favor. O povo há de fazer valer a sua vontade através de abaixo-assinados, mensagens, cartas, telegramas e visitas de comissões à Câmara Federal, exigindo a anulação do dispositivo fascista da lei eleitoral de emergência e a aprovação do projeto em favor da legalidade do Partido Comunista.

Em essa tarefa de mobilizar o povo, por todas as formas, para barrar o fascismo, derrotar o artigo 32 e obter a rápida aprovação do projeto democrático, os comunistas não de estar — diz Prestes — como sempre na primeira linha da luta em defesa das liberdades e da independência nacional.

«O Povo Brasileiro Jamais Lutará Contra a URSS»

No dia 22 de junho de 1941, a Alemanha nazista violando brutalmente o pacto de não-agressão, atacou traiçoeiramente a União Soviética. Após dominar a maior parte da Europa, 170 divisões alemãs, armadas com milhares de tanques e aviões, foram lançadas de súbito contra o País dos Soviets, contra a Pátria do Socialismo.

Nos primeiros tempos de guerra as forças armadas da União Soviética se viram colocadas em posição desfavorável. Sob a pressão de forças numericamente superiores em homens e material de guerra do inimigo que se aproveitou das vantagens da surpresa no ataque, o Exército Soviético se viu obrigado a retirar-se combatendo para o interior do país.

A reação mundial exultava e traçava seus planos de restauração do capitalismo na União Soviética e de escravização dos povos de todo o mundo. Um grande e sério perigo envolveu a humanidade. Todos os homens simples sentiram no coração os golpes e reveses daqueles dias. A preocupação e ansiedade refletiram-se nos olhos das crianças e nas faces das mulheres. As mãos calosas dos operários crispavam-se sobre as ferramentas e seus olhos encheram-se de ódio.

«Será possível que a vontade das feras nazistas se torne realidade?» Todos compreendiam que a vitória da coalizão hitlerista significaria uma escravização monstruosa e um extermínio bárbaro dos povos de muitos países. Centenas de milhões de homens teriam sido reduzidos à condição de escravos.

Se isso não aconteceu, foi, antes de tudo, porque os povos da União Soviética conquistaram uma vitória completa na luta de morte contra os invasores fascistas. Ao preço de enormes sacrifícios, ao preço de uma tensão extrema de todas as forças materiais e morais do povo, a União Soviética salvaguardou sua independência, derrotou fragorosamente o inimigo que aterrorizava os exércitos da Europa e salvou a humanidade e sua civilização da destruição e da escravidão nazi-fascista.

A superioridade econômica, política, moral e militar do regime soviético sobre os Estados capitalistas, ficou patenteada pelas gloriosas vitórias do Exército Vermelho nas formidáveis batalhas que travou e venceu. O grande Stálin ensinava que a guerra moderna é um exame, em todos os domínios, das forças materiais e morais de cada povo. Só os Estados que se revelam mais fortes que seu adversário pelo desenvolvimento e a organização da economia, pela experiência e a maestria, pelo espírito combativo de suas tropas, pela firmeza e unidade do povo durante a guerra suportam essa prova.

Nos anos de pré-guerra a União Soviética dirigiu seus esforços principais para a construção pacífica, mas, ao mesmo tempo, o P.C.U.S., tendo em conta os ardis dos imperialistas e sob a sábia direção staliniana, preparou o país e o exército para a defesa ativa. Esta preparação consistia, em primeiro lugar, em criar recursos materiais, para, em caso de necessidade, assegurar a organização rápida da produção de guerra e o abastecimento do exército e da população de tudo o que necessitassem para vencer o inimigo.

Esta questão foi resolvida pela realização, com êxito, dos três planos quinquenais stalinistas de pré-guerra.

Na União Soviética existiam as condições materiais e morais para suportar com êxito a prova da guerra. Isso no entanto não bastava. A guerra exigia a utilização inteligente e justa dessas condições. Foi o gênio de Stálin a grande capitão, que resolveu esse problema ao criar no fogo da luta a ciência militar soviética.

Stálin foi o artífice da vitória dos povos sobre o nazi-fascismo. Stálin, em essência, dirigiu a defesa de Moscou, orientou diretamente as operações do Exército Vermelho. Seu nome inspirou e animou os soldados e chefes.

Os combatentes do Exército Soviético e da Marinha de Guerra esmagaram o nazi-fascismo, depois o Japão imperialista e garantiram a segurança das fronteiras soviéticas no extremo oriente.

Na luta contra a Alemanha fascista e o Japão imperialista, o povo soviético defendeu a liberdade e a independência de seu país, o

regime socialista soviético — o mais avançado do mundo — onde, pela primeira vez na história da humanidade, foram destruídas a exploração e a opressão do homem pelo homem, onde o trabalho livre e o bem-estar estão assegurados para todos os trabalhadores. Os soviéticos defenderam as conquistas da Grande Revolução de Outubro, as conquistas do socialismo.

A vitória da União Soviética na guerra contra o fascismo tem importância histórica mundial. Transformou a face da terra. Foi a vitória da classe operária e dos povos de todo o mundo. A vitória da União Soviética na guerra frustrou os cálculos da reação imperialista mundial.

Na vã tentativa de barrar a marcha da História, o campo do imperialismo, sob a direção dos Estados Unidos, prepara uma nova guerra contra a União Soviética e as Democracias Populares. Minado por contradições inelutáveis e afogado no exterior da agonia final, os imperialistas lançam-se na corrida armamentista, tendo em vista envolver o mundo em nova fogueira. Como diz o camarada Malenkov: «... a atividade dos círculos governantes dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França caracteriza-se pela preparação de uma nova guerra».

Este é o maior perigo do momento. Para enfrentá-lo unem-se cada vez mais os povos em todos os países e no mundo. Em torno da política de paz da União Soviética agrupam-se todos os povos e formam uma força invencível. O campo da paz e

LUÍZ TELES

da democracia, dirigido pela URSS, tem infligido importantes derrotas aos planos guerreiros dos imperialistas. No Brasil, tudo faz o imperialismo norte-americano, apoiando-se no Governo de traição nacional de Vargas, par. escravizar o nosso povo e arrastá-lo à guerra que prepara. Pesa sobre o povo brasileiro a ameaça de ver o Brasil transformado em colônia dos Estados Unidos. A classe operária e o povo passam fome, enquanto os grandes capitalistas e os latifundiários enriquecem cada dia mais e os americanos roubam o país.

O P.C.B., com o seu Programa, indica o caminho a seguir. É a luta e a união de todas as forças anti-imperialistas e antifascistas na ampla F.D.L.N. que pode salvar o país da colonização completa. Só garantiremos futuro radioso e feliz para nosso povo, derrubando o atual regime de latifundiários e grandes capitalistas, representado pelo Governo de Vargas, laço do imperialismo norte-americano e implantando em seu lugar um regime democrático-popular que agrupe nossas nações democráticas e socialistas dirigidas pela invencível União Soviética.

Ao transcorrer o 13.º aniversário do criminoso ataque nazista à U.R.S.S., a bandeira de Lênin e Stálin drapeja ainda mais alto, empunhada pela mão poderosa e experiente do C. C. do P.C.U.S., que tem à sua frente fiéis e talentosos discípulos de Lênin e companheiros de armas do inesquecível Stálin.

Em nossa terra, expressando o sentimento das amplas massas populares, os comunistas, mais uma vez, repetem com Prestes o juramento sagrado: «O povo brasileiro jamais fará guerra contra os povos soviéticos».

Iluminado pela luz brilhante e humana do marxismo-leninismo que, como o sol ao amanhecer o dia, irradia do glorioso P.C.U.S., para todos os quadrantes da terra, nosso Partido, estreitamente unido a seu monolítico Comitê Central e ao camarada Prestes, conduz o povo brasileiro para a luta e para a vitória.

A UNIDADE OPERÁRIA O DERROTARÁ:

PÉRFIDO GOLPE DE GETÚLIO CONTRA O NOVO SALÁRIO-MÍNIMO

Os preços começaram a subir ainda mais aceleradamente do que antes, houve despedidas de trabalhadores, enquanto os agentes ministerialistas tratavam de enfraquecer a dividir os sindicatos e arrefecer a luta e a vigilância dos trabalhadores.

Tudo combinado préviamente no Catete

Agora, com a decisão do Supremo Tribunal Federal, atendendo ao mandato de segurança da Federação das Industrias de Minas Gerais que suspende a vigência do novo salário-mínimo, desvendase toda a trama pérfida do governo contra os interesses vitais dos trabalhadores.

A vigência do decreto foi suspensa, o governo já foi avisado. Agora vai começar a dança das informações, dos pareceres, dos pedidos de vistas do processo, da falta de número. Enquanto isso o tempo irá passando, os tubarões irão aumentando mais e mais os preços e assim ficará anulado préviamente o salário-mínimo

que os juizes burgueses, tão sensíveis aos senhores da Federação das Industrias, houverem por bem jogar aos trabalhadores como uma migalha do seu banquete.

Getúlio espera encobrir a vergonhosa tramóia com a desculpa esfarrapada de que ele não tem culpa, de que se trata de uma decisão do judiciário. Mas quem será tão ingenuo que se deixe iludir por isso?

Em primeiro lugar, se sabe perfeitamente que quando o Catete quer uma coisa os tribunais não resolvem em contrário. Em segundo lugar, existe o fato recentíssimo da visita cordial da comissão conjunta da Federação das Associações Comerciais e da Federação das Industrias a Getúlio que o lhes declarou que os níveis do salário-mínimo seriam alterados. Em terceiro lugar, Antonio Horácio, funcionário de Lódi fêto e punido, já sabia de antemão e comunicou à Federação das

Industrias o que seria resolvido pelo Supremo.

A verdade é que tudo estava combinado, cada um tinha seu papel definido na farsa antioperária.

A classe operária não abre mão dos seus direitos

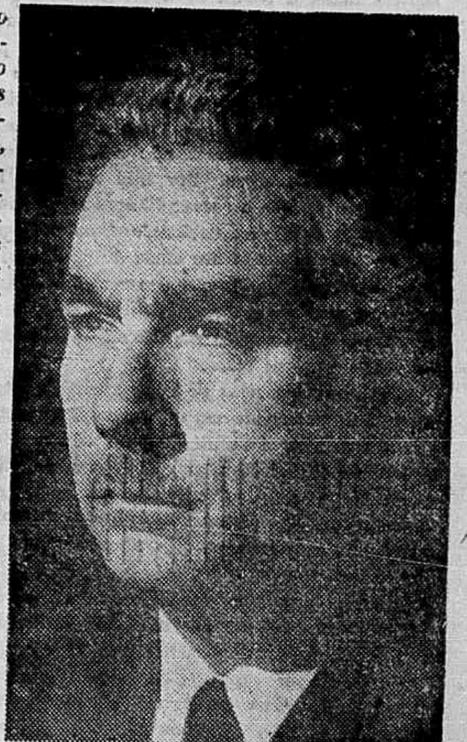
A única resposta que cabe à odiosa decisão de cancelar o pagamento do novo salário-mínimo é a intensificação da luta unida de todos os trabalhadores. Trata-se de um direito já conquistado e do qual a classe operária não pode, não quer e não deve abrir mão em hipotese alguma. Getúlio pretende deixar os trabalhadores à mercê da exploração patronal e da carestia da vida.

Agora, mesmo, a pretexto de liquidar com a desmoralizada COFAP, mas com o objetivo real de não congelar os preços, Getúlio anuncia que deixará o campo livre para os tubarões. Essa é a política de Vargas; carestia da vida, salários de fome.

A indignação incontida dos trabalhadores se transformará em lutas decididas, os protestos crescerão até às ações concretas — com luta combativa, com animo ofensivo e confiança nas suas próprias forças os trabalhadores brasileiros conquistarão o salário-mínimo e junto com todo o povo imporão o congelamento dos preços.

SOLIDARIEDADE A MARINELLO

Em Cuba, o tiranete Batista, sustentado pelas armas e os dólares dos Estados Unidos, persegue as organizações populares e prende os filhos mais queridos e ilustres de Cuba, como o escritor Juan Marinello. A prisão de Marinello, que é presidente do Partido Socialista Popular, suscita o protesto de todos os democratas do continente, que exigem sua imediata libertação.



REVELAM-SE em toda a sua extensão a perfídia, a má-fé e a falsidade do decreto do salário-mínimo assinado pelo inimigo número um dos trabalhadores brasileiros — o tirano Getúlio Vargas. Diante da pressão crescente do movimento operário organizado, da exigência das massas laboriosas de todo o país, Getúlio não pôde deixar de assinar o decreto instituindo o aumento exigido pelos trabalhadores nas tabelas do salário-mínimo.

As grandiosas manifestações de Primeiro de Maio, especialmente nos centros operários mais importantes, Rio e São Paulo, a greve geral marcada para o dia seguinte no Rio Grande do Sul, eis alguns fatos que o demagogu não podia deixar de tomar em conta. Encostado à parede, assinou o decreto.

Dando tempo aos patrões

Mas a maneira como fez a sua manobra foi logo denunciada por todos os operários conscientes e sua imprensa. Getúlio não estabeleceu o congelamento dos preços sem o que o salário é um logro, como advertiu a VOZ OPERÁRIA. E o adiamento da data para o pagamento dos novos níveis do salário-mínimo para daqui a dois meses, para julho, visava evidentemente dar tempo aos patrões reacionários e às filiais dos trustes americanos para que pudessem liquidar a grande conquista dos trabalhadores.

O Programa e os Jornais do Povo

Leonardo Guedes de Almeida

SIM, somente a aplicação do Programa do P.C.B. resolverá a terrível situação em que se encontra o Brasil.

A imprensa, os jornais do povo, é material de primeira necessidade na divulgação e na própria aplicação do Programa. Na divulgação, porque os nossos jornais servem para mostrar ao povo a que ponto chegaram as classes dominantes na venda do país ao imperialismo norte-americano, o principal causante de toda a situação de miséria que aí está. Ela serve, por exemplo, para mostrar ao povo porque o governo cortou relações com a União Soviética e vários países de democracia popular, mostra porque os nossos produtos são entregues aos americanos por preços tão baixos enquanto o que deles importamos têm os preços constantemente aumentados.

Em 1929, um automóvel importado tinha o preço de 20 sacas de café. Em 1949 já estava custando 200 sacas. O

Maceió — Alagoas

objetivo do imperialismo americano é levar um navio inteiro carregado de café, açúcar, algodão ou cacau e pagar com um automóvel ou uma simples geladeira. Em suma, os jornais do povo servem para mostrar que o imperialismo americano não satisfeito com esta exploração desenfreada, dita leis ao nosso país, como é o caso do «acôrdo militar» porque se apoiam num governo capacho de tração nacional como é o de Getúlio e Arnon de Melo a fim de enviar tropas brasileiras para onde bem entenderem.

Na aplicação do Programa os jornais também serão importantíssimos, funcionando como fiscal a serviço do povo, informando o governo democrático popular sobre o que se passa no país, no Estado, no município e até mesmo no distrito. O papel dos jornais do povo diante do governo democrático de libertação nacional será o de ajudá-lo a mobilizar as massas para o trabalho construtivo da felicidade do povo.

OS PRIMEIROS LUGARES AOS CANDIDATOS DO PCB

Manoel Peres

(Ex-vereador à Câmara de Piedade — São Paulo)

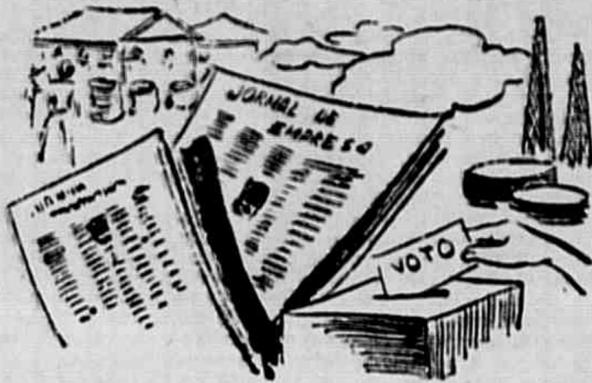
HA mais de cinco meses o P.C.B. deu ao povo brasileiro para ser discutido e conhecido entre a massa trabalhadora o seu projeto de Programa, instrumento e guia que levará o povo ao poder para livrar nossa pátria do atraso e



para que o povo tenha um governo realmente democrático e popular capaz de levar avante as grandes reformas sociais contidas no Programa.

O Programa do P.C.B. levanta as questões que mais vivamente interessam a nossa gente, indica o caminho que o povo deve seguir e conchama a todos os brasileiros e democratas para a unidade e a luta em defesa da soberania da pátria ameaçada pelo imperialismo americano. O Programa mostra ainda a todos, de maneira clara, qual é a causa do nosso atraso e miséria e indica quais as maneiras para ficarmos livres de tudo que entrava o nosso progresso que é o imperialismo norte-americano e o governo de latifundiários e grandes capitalistas que atualmente oprimem o nosso povo. Para obtermos a vitória sobre os nossos opressores é preciso lutar e a vitória não cairá do céu. Sem sacrifício nada conquistaremos. Por isso todos os brasileiros honestos devem unir-se e cerrar fileiras em torno da frente democrática de libertação nacional. Com uma poderosa ação em todo o país façamos um bloco de patriotas, unificando todas as forças progressistas e democráticas, para levar avante e pôr em prática o Programa de salvação nacional. Levar, portanto, à derrota esse governo de opressão e miséria que infelicitou a nossa terra.

Uma das maneiras de levar avante a luta contra os opressores é derrotarmos nas urnas, em 3 de outubro próximo, esses demagogos e mentirosos de vésperas de eleições, esses infames politiquieiros que discutam os cargos públicos à custa de mentiras, para depois bem servir os grandes capitalistas a serviço do imperialismo americano, nosso maior inimigo. Já estamos cansados de promessas e temos duras experiências. Quero, pois, conchamar os meus companheiros e amigos, os trabalhadores de Piedade, Tapirai, Juquiá, os operários e camponeses e a todos os verdadeiros patriotas, para que se unam a fim de fazer valer os nossos sagrados direitos. As eleições se aproximam e cumpre-nos atender ao chamado de Prestes votando nos candidatos indicados pelo glorioso P.C.B., dando-lhes os primeiros lugares.



Importância da Campanha Eleitoral

INOD GOMES

(Santos — São Paulo)

QUANDO o camarada Prestes concedeu à «Imprensa Popular» sua famosa entrevista sobre as próximas eleições, os patriotas em geral e os comunistas em particular exultaram de alegria e entusiasmo. Os dias vão se passando a luta pelos postos eletivos entre os partidos reacionários é intensa. Tentam os políticos desses partidos impingir ao povo um candidato único; impor ao eleitorado um homem da confiança desses políticos e também de Tio Sam. É verdade que essa luta entre os partidos da classe dominante para a escolha de um candidato único é longa, como também é verdade que essa escolha não se dará porque cada um desses políticos quer ser candidato. Não é menos verdade, porém, que o lançamento de diversos candidatos por esses partidos nada de bom trará para o povo, porque qualquer deles que for eleito, representará os interesses dos grandes capitalistas, grandes latifundiários e do imperialismo americano; será sempre um representante das atuais classes dominantes que vendem nossa pátria e traem os interesses do povo.

Esse fato está bastante claro na entrevista do Camarada Prestes. «O povo com seu voto — diz Prestes — poderá impedir que cheguem ao Parlamento e aos demais postos eletivos conhecidos reacionários e agentes do imperialismo norte-americano». Um fato também, é inegável: a indiferença do nosso povo pelas próximas eleições. Os que não são eleitores sentem até um certo orgulho em afirmar que não o são e os que têm título, sentem prazer em dizer que não votaram nas últimas eleições. A cassação de mandatos, a negação de possuir candidatos populares muito contribuíram para criar esse espírito de indiferença eleitoral no seio das grandes massas. Essa indiferença ante as eleições só beneficia as classes dominantes, aos traidores do povo e da Nação, porque, nesse caso as urnas só expressarão a sua vontade. É preciso que o povo compreenda que pode eleger seus próprios candidatos populares. O Camarada Prestes não falou pelo simples prazer de falar, mas sim para alertar os comunistas, para fazer com que cada membro do Partido se compenetre da importância das eleições que se avizinham. Os comunistas entenderam e estão pondo em prática os ensinamentos contidos na entrevista de Prestes? Não! Não compreendemos ainda a importância das próximas eleições. Muitos dos nossos camaradas escondem seu oportunismo, acobertando-o com falsos argumentos, tais como esse: «Não adianta tanto sacrifício, a reação não empossará nossos candidatos». Os camaradas que assim argumentam estão fazendo o serviço da reação e traíndo os interesses da gran-

de massa. A reação em nosso país está periclitante, carcomida em suas bases e, se ainda se mantém de pé, é porque a maioria do nosso povo ainda não tem a organização necessária e ainda não participa ativamente da luta pela solução dos grandes problemas nacionais. É preciso compreender que essa apatia da massa desaparecerá e sua organização se tornará mais fácil dentro da própria luta pelos postos eletivos.

A campanha eleitoral é a grande oportunidade de levar às amplas massas o projeto de Programa do Partido, de torná-lo claro ao povo porque, além de sua leitura, dos comentários obrigatoriamente feitos pelos oradores, surgirão por parte do povo as perguntas sobre os pontos que não ficarem bem claros. É a grande oportunidade de se levar o Programa às grandes massas. Não compreender isso é não ver a revolução sob o aspecto popular.

É preciso levar em conta ainda, que já não estamos em 1948 nem 1950 e que, tanto o Partido como o povo avançaram muito na compreensão de sua força e de seus direitos, e que esse povo organizado fará respeitar sua vontade.

As últimas lutas operárias são um comprovante disso que estamos afirmando. Os 300 mil grevistas de São Paulo com sua luta, enfrentando inclusive a violência, deixaram ver com mais clareza o que é de fato a «grande força da reação». A luta dos marítimos e dos tecelões de Recife, o último comício do Largo do Arouche em São Paulo, são lutas que foram levadas a cabo vitoriosamente pelas massas, apesar de

O Programa, as Eleições e a Legalidade do P. C. B.

Pedro Alves de Azevedo

(Salvador — Bahia)

JA' ESTAMOS exaustos de sofrer os horrores da fome e de viver na miséria em um país tão rico como é o nosso Brasil. Tudo isto está acontecendo porque a nossa pátria está sendo governada pelos latifundiários e grandes capitalistas serviais dos imperialistas americanos.

Esta minoria reacionária de traidores da pátria facilita a dominação imperialista yanque sobre nosso povo, afunda o país no charco da miséria, da prostituição, da preparação para as guerras de conquista.

Por que isto? Porque a grande burguesia ligada ao imperialismo americano tem interesse nessas guerras perdidas pelos imperialistas, pois é assim que pretendem aumentar seus lucros extraordinários à custa da miséria e do sangue do povo. Tanto faz Getúlio, Jango, Ademar ou qualquer outro da clique de serviços dos imperialistas. Esses senhores dispoem da máquina do Estado na mão, do grupo de generais fascistas, da justiça das classes dominantes, as grandes empresas jornalísticas e estações de rádio, etc., procuram por todos os meios enganar o nosso povo e vender nossa pátria, arrastar-nos à mais criminoso de todas as guerras.

Este Governo que aí está é um Governo inimigo do povo. O Brasil precisa de outro Governo, de um Governo genuinamente do povo, que seja a legítima expressão das forças antiimperialistas e antifascistas, capaz de liquidar o odiosa dominação dos imperialistas americanos e seus sustentáculos dentro do país. Somente com este Governo democrático de libertação nacional é que poderemos ter uma pátria livre.

Quando todos os brasileiros patriotas se unirem sob a direção da classe operária — industriais, camponeses, intelectuais, soldados, marinheiros — e formarem uma frente democrática de libertação nacional marcharemos para fazer do Brasil um grande país, próspero e livre.

O projeto de Programa do PCB é uma nova luz que clareia o caminho para muitos brasileiros que ainda vivem na escuridão. O projeto de Programa, toque de clarim que soa na hora oportuna, abre as portas para todos para que possam ajudar e participar na conquista dessa vitória. Dá ao povo brasileiro a oportunidade de se libertar da fome e da miséria, do terror e da dominação imperialista. O Programa nos ensina como devemos lutar e tomar o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos traidores americanos.

Nesta luta e tendo em vista os objetivos revolucionários apontados pelo Programa, o passo imediato a dar é participação mais ativa e entusiástica nas eleições de três de outubro para eleger o maior número de honestos representantes do povo. Isto significa promover um grande movimento de massas para forçar a justiça eleitoral a fazer o registro do PCB, isto é, conquistar a legalidade do PCB.

A OBRIGAÇÃO DE DIVULGAR O PROGRAMA

Benedita G. de Oliveira
Bauru — S. Paulo

ESTOU de acôrdo com o projeto de Programa do P.C.B. Todos os documentos do Partido têm sido justos. Mas é claro que nenhum outro documento teve a aceitação que vem tendo o Programa. Isto se explica pela situação em que se encontra o Brasil. A gente lê o Programa e a realidade está perfeitamente descrita nele. O povo vê na face dos seus opressores que eles são os representantes dos americanos que querem escravizar o Brasil. Mas o Programa não mostra somente o que está acontecendo agora. Mostra também o que se deve fazer para o dia de amanhã ser o contrário das tristezas do dia de hoje.

Por isso, todos os brasileiros que tomam conhecimento do Programa se dispõem à união para a luta. Todos querem um governo da frente democrática de libertação nacional.

Como mulher, defendo o Programa porque é o único que reconhece os direitos da mulher, o único que assegura a emancipação da mulher brasileira. Tenho grandes dificuldades em explicar as cousas porque tenho pouca instrução, quase nenhuma. Mesmo assim, com minhas poucas palavras, acho de minha obrigação divulgar o Programa.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

PERGUNTA — Com a luta pelo Programa, a luta pela paz deixa de ser a tarefa central e decisiva?

Tenho a impressão de que, ultimamente, o movimento em favor da paz arrefeceu um pouco, não sendo impulsionado com o vigor necessário justamente pelos homens que figuram à vanguarda da luta pela paz — os comunistas.

Será que os comunistas não têm mais a mesma obrigação que antes de estar à frente da luta pela paz?

Otacílio Ribeiro (Brás — S. Paulo)

RESPOSTA — Seria completamente errado e incorretamente contrário ao Programa do P.C.B. afirmar que a luta pelo Programa afasta os comunistas da luta pela paz ou mesmo que reduz a sua responsabilidade na luta pela paz ou ainda que a luta pelo Programa diminui a importância da luta específica pela paz. Podemos afirmar, isto sim, que onde manifestamos uma subestimação da luta pela paz estamos diante de uma incompreensão, de uma falta de assimilação do Programa do PCB.

Ao caracterizar a situação atual de nossa pátria, o Programa acentua que «esta dominação (a dominação do imperialismo norte-americano) torna-se ainda mais pesada devido à militarização intensiva do Brasil». Mais adiante diz o Programa que os imperialistas norte-americanos querem arrastar o Brasil à guerra de agressão que preparam, não escondem a intenção de utilizar o povo brasileiro como carne de canhão.

Neste ponto o Programa faz claramente a exigência de enfrentar a propagação de guerra em nosso país, mostrando as características desta luta patriótica em nosso país. A propaganda dos imperialistas americanos e de seus lacaios brasileiros procura incutir em nosso povo a idéia da necessidade da participação do Brasil na guerra ao lado dos Estados Unidos. Mas a guerra que os imperialistas americanos preparam é uma guerra de agressão e conquista com o objetivo de dominar o mundo e escravizar os povos para obter lucros máximos. Não podendo realizar sozinho esta tarefa sinistra, os imperialistas americanos procuram fazer a guerra com as mãos alheias, à custa do sangue dos outros povos. Como o Brasil é um grande país, possui numerosa população e inúmeros recursos, os imperialistas americanos tentam arrastar nosso povo à guerra, na qualidade de fornecedor de soldados e de produtos estratégicos, e querem utilizar nosso solo como praça de armas para assegurar o com-

O Programa Eleva a Luta Pela Paz a um Nível Mais Alto

pleto domínio colonial do Brasil e de toda a América Latina.

O Programa expõe concretamente em que consiste o perigo de guerra, mostra não somente os objetivos dos incendiários de guerra americanos no mundo inteiro como destaca, sem deixar margem a dúvida alguma, seus objetivos no Brasil, o infame papel de mercenário dos imperialistas e seus exércitos de rapina que destina ao Brasil. Mas não é apenas isso. O Programa esclarece completamente a questão da relação indissolúvel entre a luta pela paz e a luta pela libertação nacional, ao assinalar que o imperialismo americano visa, com sua política de guerra «assegurar o completo domínio colonial do Brasil e de toda a América Latina».

Por isso, o Programa conclui que «os supremos interesses do povo brasileiro reclamam a completa ruptura com a política norte-americana agressiva, guerreira e colonizadora». Torna-se evidente, portanto, que o Programa não só não «va a um arrefecimento da luta pela paz, como a ergue a um nível mais elevado, ao fundir a luta pela paz com a luta pela independência nacional.

Quem diz imperialismo americano diz política de preparação e desencadeamento da guerra. Sendo essa política de guerra uma política que leva ao completo domínio colonial do Brasil, salta à vista que o Programa do PCB coloca praticamente a luta pela paz no centro da atividade dos comunistas. A luta pela paz é obrigatória para os comunistas, faz parte da luta pela transformação do Programa em programa de todo o povo.

Os interesses de classe do proletariado fazem com que a classe operária apoie a todo movimento democrático. Entre as reivindicações democráticas fundamentais de nossos dias figura em primeiro plano a paz. Na luta pela paz podem unir-se e de fato se unem as mais amplas camadas da população. A luta pela paz podem ser arrastados todos os elementos

o forças patrióticas, todos os inimigos da guerra, independentemente de saber a que classe pertencem, sua posição política, religiosa ou filosófica.

Diante disso, não é claro que os comunistas têm o dever de participar da luta específica pela paz? que voltar as costas à luta pela paz é voltar as costas ao Programa? que arrefecer a luta pela paz é deixar o caminho aberto à colonização de nossa

pátria pelo imperialismo americano?

As grandes idéias de Stálin sobre a luta pela paz inspiram o Programa e toda a atividade dos comunistas. Stálin nos ensinou que é possível impedir uma guerra de agressão (se os povos tomarem a causa da paz em suas mãos e a levarem até o fim). Os êxitos do Movimento Mundial dos Partidários da Paz, como o armistício na Coreia, e do Movimen-

to Brasileiro dos Partidários da Paz, (recordemos o não envio de soldados brasileiros para a Coreia), demonstram que a luta pela paz pode ser vitoriosa, alcançar uma paz determinada, agora, sem implicar em modificações de regimes políticos e sociais. Assim sendo, embora tendo sua concepção própria sobre a natureza do atual perigo de guerra e sobre as transformações indispensáveis para acabar com o flagelo das

guerras de uma vez por todas, os comunistas participam com decisão e entusiasmo da luta pela paz ao lado de pessoas contrárias à guerra mas que não pensam como os comunistas, que deles divergem a respeito da natureza e das causas da guerra. O ponto de encontro para essa ação comum é precisamente a luta específica pela paz.

Pelo que foi exposto resumidamente se pode ver que a luta pela paz não deixou de ser a tarefa central e decisiva, mas elevou-se a um novo nível, fundindo-se com a luta pela libertação nacional; que a luta pelo Programa é a luta pela paz e não admite colocar a luta pela paz num plano de menor importância.

SÔBRE O CARÁTER DO ATUAL REGIME

Marcílio Ferraz (Bonsucesso — Distrito Federal)

PERGUNTA — Qual o caráter do atual regime? Ouço falar ora em regime capitalista, ora em regime feudal-burgues.

RESPOSTA — O regime político e social é determinado pelos interesses das classes dominantes. A doutrina marxista-leninista nos ensina que o Estado é a organização política da classe economicamente governante, com o objetivo de proteger o regime econômico existente e esmagar a resistência das demais classes. O Estado é o resultado inevitável da luta de classes, da impossibilidade de conciliar os interesses dos exploradores e dos explorados. Daí a necessidade de um instrumento de coreção a serviço das classes exploradoras.

Quais são as classes exploradoras que atualmente dominam em nosso país, qual o regime estatal que delas se servem para exercer seu domínio e defender seus interesses?

O atual regime imperante no Brasil é claramente definido pelo Programa do PCB. No item 2 do Programa está dito: «A causa desta política de traição nacional está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano que o Governo de Vargas representa. Não é possível libertar o Brasil do jugo imperialista sem liquidar este regime». (O grifo é nosso. Red.)

O Programa deixa bem claro que os interesses das atuais classes dominantes coincidem e se entrelaçam com os interesses do imperialismo americano num sistema único de opressão e espoliação de nosso povo. Devido ao seu interesse em auferir lucros fabulosos numa nova guerra e com a exploração e escravização do povo brasileiro os latifundiários e grandes capitalistas submetem-se aos imperialistas americanos e transformam em lei a vontade dos trustes ianques. Além disso, com seu médio crescente ao povo, buscam apoio nos dólares e nas baionetas americanas para defender seus privilégios e impedir o progresso do Brasil. «Arrastar o Brasil à guerra, vendê-lo aos imperialistas americanos a fim de conservar o latifúndio e as sobrevivências feudais e escravistas na agricultura — eis o objetivo de toda a política do Governo de Vargas», diz o Programa.

Qualquer que seja a sua forma, a máquina do Estado é essencialmente um instrumento da ditadura das classes dominantes. Por exemplo, a nova lei eleitoral com seu artigo 32, na qual se procura privar os comunistas do direito de serem votados pelo povo, é um ato claro e ostensivo da ditadura dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano. Só pode ser votado quem tiver o atestado de ideologia fornecido pela polícia — pretendo impor o Governo. Esse monopólio político sob controle policial demonstra que não passa de uma farsa a pretensão igualdade de direitos perante a lei, que não há liberdade nem democracia.

É fato notório que os projetos de lei que num ou noutro ponto são de interesse da classe operária, dos camponeses, passam meses e até anos dormindo nas gavetas das

comissões parlamentares. Mas quando se trata de algo favorável aos interesses dos latifundiários, dos grandes capitalistas e de seus amos imperialistas americanos as coisas marcham a todo vapor. Aparentemente há um Congresso, no Congresso há uma oposição, se discute, se critica o Governo, aparentemente há democracia e livre debate. Mas na realidade isso serve apenas para encobrir o essencial: os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas são salvaguardados e protegidos contra os interesses dos operários, dos camponeses, da maioria esmagadora do povo.

Os interesses das classes dominantes, os latifundiários e grandes capitalistas, imprimem sua marca ao regime em vigor, submetem o país aos objetivos guerreiros e colonizadores do imperialismo americano. Toda a política interna e externa de Vargas o confirma. Embora gozando de independência formal, o Brasil é um país soberano somente na aparência. Na realidade, o Brasil é um país semicolonial sob a ameaça de ser transformado numa colônia completa e aberta devido ao entrelaçamento dos interesses dos latifundiários e grandes capitalistas com os do imperialismo americano. Quando se diz que o regime é um regime semicolonial está se definindo precisamente esta situação. Com isso não se contradiz mas, ao contrário, se reafirma o caráter do regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano.

Uma das causas dessa fusão está no «mêdo crescente do povo», na luta das classes dominantes para conservar «as sobrevivências feudais e escravistas na agricultura». A realidade objetiva nos coloca diante das sobrevivências feudais e escravistas no campo. Essas sobrevivências coexistem com formas capitalistas de economia mais desenvolvidas nas cidades. Existem os latifundiários e já existe uma burguesia no Brasil.

Sabemos que, dadas as condições de país semicolonial em que se encontra o Brasil, essa burguesia se cinde em duas partes. Uma, a grande burguesia que liga seu destino ao imperialismo americano e a ele é submissa e outra, a burguesia nacional, interessada na extinção das sobrevivências feudais que impedem o livre desenvolvimento das forças produtivas e asfixiada pela dominação americana. Basta recordar isto para se reconhecer que coexistem no Brasil as formas de exploração feudais, que lutam por sobreviver mesmo à custa da independência nacional, e as formas de exploração burguesas, capitalistas. Quando se diz que o regime em vigor é semifeudal ou que é feudal-burguês está se definindo precisamente esta situação. Com isto não se nega a caracterização do regime como um regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano.

Portanto, que o emprêgo dessas formulações não deve levar a confusões e não pode ser considerado errado, se tivermos sempre em vista que o seu conteúdo é a definição precisa e científica dada pelo Programa do P.C.B. — «Regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo norte-americano».



Guatemala Heróica

ENFRENTA O AGRESSOR IANQUE

Serão batidos os invasores graças à firmeza do povo guatemalteco e à solidariedade dos povos

DESDE O DIA 18 do corrente, magotes armados, partindo de território hondurenho, transpuseram a fronteira da Guatemala e iniciaram um ataque de bandidos contra o regime democrático desse país. Trata-se de uma agressão americana, executada por uma legião estrangeira de Wall Street que reuniu e armou a escória política da região dos Caraíbas.

Unido em torno do governo que defende com honra a dignidade nacional, o povo guatemalteco dobra-se para rechaçar e destruir a nova agressão estrangeira. Rudes mãos que ainda ontem se firmavam sobre o braço do arado, ou empunhavam as ferramentas do operário, crispam-se, agora, no reclamo de armas para defender seus direitos. Não há sombra de pânico no país, que vive o momento mais dramático de toda sua história, e encarna nesse instante o anseio de paz e liberdade de toda a escravizada América Latina.

Comprovaças as denúncias

As diferentes denúncias sobre a iminência de um ataque, foram todas confirmadas. Basta compará-las com os próprios fatos. Desde 1.º de abril de 1953, dirigindo-se à ONU, a chancelaria guatemalteca demonstrava os perigos de invasão de seu território por mercenários armados no estrangeiro pelo governo norte-americano. A imprensa dos trustes e seus escribas gritou, então, que o presidente Arbenz e os que o apoiavam pretendiam apenas criar dificuldades ao bom entendimento entre os Estados americanos. Esse cinismo, que mesmo naquela época não iludia ninguém que estivesse a par da situação, está hoje patente para todos.



O Presidente Jacob Arbenz em palestra com um camponês.

RECURSO À COLÔNIA

Uma sistemática campanha de calúnias foi, de há muito, desencadeada contra os governantes da Guatemala: a 22 de dezembro, depondo no subcomitê do Senado para a América Latina, Braden solicitava providências do Governo americano contra a Guatemala esse não quisermos perder este hemisfério como perdemos a China; em janeiro desse ano, Moors Cabot, secretário-assistente para a América Latina, em uma entrevista à revista norte-americana «Visão», repetindo a mentira de «ameaça vermelha ao canal do Panamá» e «agressão soviética» no continente, dizia: «Este é o caminho pelo qual um

pequeno grupo de agitadores treinados pelo Kremlin está tentando levar o povo guatemalteco. Naquele momento, a pressão norte-americana chegou a um ponto crítico tendo em vista a reunião da X Conferência Internacional Americana, convocada especialmente para aprovar a agressão à Guatemala. Não houve então personalidade importante dos Estados Unidos, que, por um modo ou por outro, deixasse de se mostrar «preocupada» com a defesa dos povos latino-americanos contra o perigo comunista... Além disso acumularam-se as notas oficiais agressivas.

A fonte da força do governo guatemalteco

Um dos traços característicos dos movimentos anti-

coludidos pelo Departamento de Estado contra a Guatemala é que não têm nenhuma base popular nesse país. Dal que tenham de assumir o aspecto descarado e sórdido de uma agressão partida do exterior, para a entronização de quislings repudiados. A reforma agrária, a promulgação do código de trabalho, a construção de obras de interesse nacional, como um porto nacional e a estrada de rodagem para o Atlântico que terminaria com o monopólio do comércio exterior exercido pela United Fruit, o início de obras visando a fornecer energia elétrica barata, a defesa das liberdades democráticas e a prática de uma política externa pacífica e independente, fizeram do governo guatemalteco merecedor do respeito e do apoio de todos os homens livres e, em primeiro lugar, o respeito e apoio dos próprios filhos da Guatemala.

Para derrubar esse governo o imperialismo só pode contar com o rebulhão humano que arregimentou e com a cumplicidade dos traidores da estirpe dos Vargas e Batista.

Armando os sicários

Para governos desse tipo constituiu também um dos aspectos essenciais do plano intervencionista: negociaram-se rapidamente



O quetzal, símbolo da Guatemala, erguido pela mão do povo, numa gravura do artista mexicano ALBERTO ULTRAN.

com os países vizinhos da Guatemala acordos militares e o fornecimento de armas e «técnicos» em grande escala. Para que? Para, em primeiro lugar, ser facilitado material bélico aos bandos de Castillo e, em segundo lugar, para a emergência de uma intervenção direta por parte de alguns governos. Nesse sentido vale lembrar o comentário feito pela revista ianque «Visão» ao des-

file de 10.000 soldados do exército salvadoreno: «A exibição de força não pode ser considerada senão como clara advertência aos conspiradores comunistas da Guatemala». Posteriormente o governo americano acusou publicamente a Guatemala de ser a inspiradora da greve dos trabalhadores de Honduras, pretexto bélico que ainda não conseguiram explorar até as últimas consequências.

A compra de armas — ato de soberania

O dirigentes guatemaltecos procuraram obter uma posição de equilíbrio militar que lhes permitisse fazer face à agressão iminente, mas todos seus pedidos de compra foram rejeitados pelas firmas americanas. Na Europa, por pressão ianque, encomendas aceitas vieram a ser canceladas. Foi quando, num legítimo ato de soberania, processou-se a compra de armas em um país democrático, com o qual a Guatemala tem relações diplomáticas. A chegada desses armamentos levou o imperialismo a um extremo grau de desespero: foi estabelecido um bloqueio ilegal; aviões provenientes do estrangeiro passaram a sobrevoar a Guatemala lançando folhetos subversivos; os conspiradores internos tiveram ordem de apressar as atividades; iniciaram-se consultas para reunir os ministros do Exterior das repú-

blas só lhes trouxe até o momento a mais completa desmoralização.

A questão na ONU

Enfrentando pelas armas o intervencionismo colonialista, o governo da Guatemala apresentou ao mesmo tempo uma queixa urgente ao Conselho de Segurança da ONU, que é o organismo das Nações Unidas encarregado de deliberar sobre as ameaças à paz. Mas o delegado americano, atualmente na presidência do Conselho, esperando uma rápida solução militar favorável aos trustes, mandou que seus lacaios sul-americanos apresentassem uma proposta retirando o assunto da alçada do Conselho. O governo de Vargas, por intermédio do Gouthier Gondin (expulso do Ira como espião norte-americano) foi um dos signatários da ignominiosa proposta. Sem o veto da URSS, o assunto teria sido liquidado dessa maneira. Premido pelas circunstâncias, o Conselho teve de aprovar uma proposta de «cessação do fogo» e de não intromissão de qualquer país nos assuntos guatemaltecos. Mas, o que vale para os americanos uma decisão legal da ONU? Depois da ordem do Conselho, não somente aumentou o auxílio aos rebeldes como, valendo-se da presidência rotativa, Cabot Lodge recusou-se a receber nova queixa guatemalteca, apresentada dia 21 pelo chanceler Torriello.

Repúdio ao agressor

Nada disso, porém será capaz de impedir a vitória definitiva do povo da Guatemala se ganhar um impulso cada vez maior a torrente de solidariedade que se ergue em todos os países latino-americanos e no mundo inteiro. Os fatos provam que o imperialismo pode ser batido. Seus pontos de apoio, são montes de estêreo: os Somoza, Getúlio, Trujillo, Castillo Armas e outros traidores. As tentativas americanas de revistar e apreender navios estrangeiros, rejeitada por todas as potências eu-

ropéia, é mais um ponto de atrito, um novo fator de tensão e de desânimo com seus parceiros imperialistas como a Inglaterra e a França.

Serão derrotados os bandidos ianques

A ATUAL invasão está sendo batida e só poderia alcançar qualquer êxito se nos mantivessemos impassíveis diante do império de barrar a marcha dos governos que pretendem submeter-nos servilmente ao jugo ianque. Os fatos demonstram isso. Eles demonstram, também, que o domínio imperialista está sendo rompido em nosso continente e que se é tão abalado pela firmeza de um dos menores países do hemisfério, se esboçará ainda mais rapidamente na medida em que nos países mais importantes, como o Brasil for mais rija a luta contra a dominação ianque, o combate à política de Vargas e outros vende-pátria. Mesmo chancelarias de governos reacionários, como o do Equador, manifestaram oposição a essa ação intervencionista que pretende liquidar com a estabilidade de qualquer Governo que ouse aplicar as companhias estrangeiras as mesmas leis que vigoram para os nacionais do país.

O movimento de defesa nacional da Guatemala será transformado por nossos povos em uma combativa bandeira de lutas, aumentando a força mobilizadora contra o inimigo comum: os monopólios norte-americanos e o Governo imperialista dos Estados Unidos.

Unidos e organizados na Confederação Camponesa da Guatemala, os camponeses participam ativamente da luta pela aplicação da lei de reforma agrária, dando-lhe vida e conteúdo e evitando que se reduza a um processo frio e burocrático. Na fotografia, um comício das camponesas.

Proclamação do Partido Comunista do Brasil

TODA SOLIDARIEDADE Ao Povo da Guatemala!

Brasileiros!

Uma pérfida agressão acaba de se verificar contra o valoroso povo guatemalteco. Tropas mercenárias, armadas e orientadas pelo governo norte-americano, invadiram traiçoeiramente a Guatemala. Partindo de território de Honduras, onde impera um governo de lacaios dos magnatas ianques, as forças militares chefiadas por traidores da Guatemala tentam derrubar o governo legalmente eleito, liquidar com as conquistas democráticas e escravizar o país aos monopólios ianques.

Esta cínica intervenção dos Estados Unidos na Guatemala constitui um dos mais brutais atentados à soberania e à independência de um povo. O governo sanguinário de Eisenhower realiza na Guatemala verdadeiro ato de banditismo para que a United Fruit prossiga na odiosa exploração do povo guatemalteco.

A Guatemala empenha-se numa luta de libertação nacional. E' um pequeno país que se defende da agressão e da ferocidade do imperialismo norte-americano. A justiça de sua causa despertará o caloroso apoio dos povos. A luta do povo guatemalteco contra o imperialismo ianque é a luta de todos os povos da América Latina, é a mesma luta do povo brasileiro. A causa da Guatemala é hoje a causa de todos os patriotas, dos que aspiram a uma pátria livre, progressista e democrática.

O Partido Comunista do Brasil, condenando veementemente o infame atentado à independência da nação guatemalteca, conclama o povo brasileiro a um amplo e poderoso movimento de solidariedade à Guatemala. Derrotar os imperialistas norte-americanos na Guatemala é contribuir para salvaguardar a soberania dos povos da América Latina.

Todo democrata, todo brasileiro digno deve prestar maior solidariedade ao povo e ao governo da Guatemala; defendem a independência de sua pátria contra o imperialismo colonizador da United Fruit.

Brasileiros!

Manifestemos por todos os meios a nossa repulsa contra a agressão ianque à Guatemala! Façamos sentir nossa solidariedade à Guatemala através de comícios, demonstrações e passeatas! Enviemos milhares e milhares de mensagens de solidariedade ao povo guatemalteco! Ergamos nosso protesto por meio de memoriais, cartas e telegramas ao governo brasileiro, exigindo que rompa sua política de submissão aos Estados Unidos e condene a intervenção norte-americana na Guatemala!

Viva a independência da Guatemala!

Toda solidariedade ao povo irmão da Guatemala!

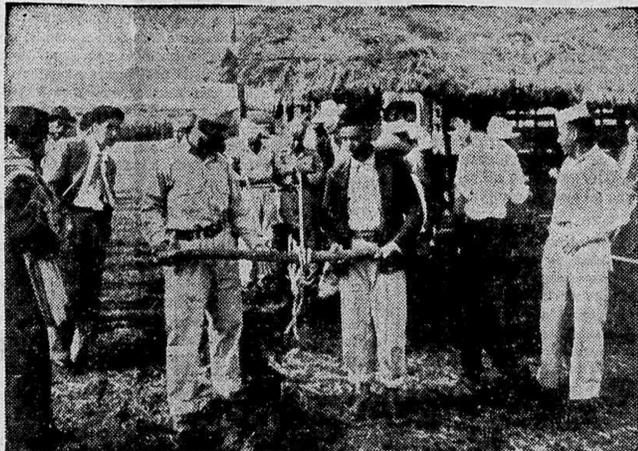
Abaixo o imperialismo ianque!

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

AGEM ATRAVÉS DE TITERES

Tratava-se, ao mesmo tempo, de apressar a invasão da Guatemala, por intermédio de titeres. Esse trabalho vinha sendo feito cuidadosamente, movimentando-se para isso todos os polichinelos da América Central e adjacências. Aliás, desde agosto de 1953, os dois principais instrumentos norte-americanos para a empresa, o ex-coronel Carlos Castillo Armas e Miguel Idigoras Fuentes ratificaram um «pacto secreto» e compromisso de unificação para proceder à invasão. O Departamento de Estado esperava apresentar à X Conferência Internacional Americana, uma situação de guerra civil na Guatemala que lhe permitisse agir mais desembaraçadamente.

documentos, os planos macabros de Castillo Armas e Idigoras Fuentes. A conspiração foi desmontada e presos os principais agentes introduzidos no país. Segundo o esquema apreendido, e que estava assinado de próprio punho pelos dois traidores, Castillo Armas seria o comandante da invasão e o chefe do governo provisório. Exatamente isso é que está ocorrendo. No preparo da força agressora desempenhavam papel de destaque os governos de El Salvador, Honduras, Santo Domingo e Venezuela, sem contar com a participação direta de Somoza, assassino do herói nacional de sua pátria — Augusto Cesar Sandino — e ponte de apoio do imperialismo americano para todos os golpes reacionários que têm sido vibrado no istmo centro-americano. No território nicaraguense, submetido por Somoza e



Distribuindo a terra: a reforma agrária coloca nas mãos dos camponeses as terras incultas pertencentes aos latifundiários e à United Fruit. Uma nova vida nasceu para milhares de camponeses, antes na miséria.

JONFISSÕES

MESMO na Europa, a política dos gangsters está causando preocupações. «Le Monde», por exemplo, comentando os fatos, assinala: «Se os emigrados triunfarem não poderão contar com nenhuma autoridade nacional: estão sendo trazidos pelas armas, as tropas e o crédito estrangeiros». Armas, crédito e tropas cuja proveniência já é agora confessada. Basta ler os próprios jornais americanos, como o «New York Post»: «Estamos comprometidos com os rebeldes»; como o «New York World Telegram»: «a grande interrogação é saber se o esforço a que nos comprometemos tem algum programa capaz de ganhar o povo guatemalteco»; como o «World-Telegram», apresentando inocência: «os insurretos da Guatemala contam com nosso apoio moral mas... o apoio moral é um pobre substituto de balas»; como toda a imprensa americana dominada pelos trustes.



VOZ DOS LEITORES

Revoltantes Violências Contra os Camponeses de Ponte Nova

UM LEITOR de Ponte Nova, Estado de Minas Gerais, enviou-nos a seguinte correspondência:

Mário Buchadet, dono de usina e quatro fazendas, mandou a polícia de Getúlio e Juscelino prender o lavrador Cosme Simplicio no dia 4 do corrente. Esse camponês, que trabalhava numa das fazendas de Buchadet, caiu nas iras do latifundiário porque coletava assinaturas de seus companheiros em apoio ao Congresso Nacional dos Trabalhadores da Indústria e da Lavoura Canavieira a realizar-se nos dias 26 e 27 de junho em São Paulo. Além disso, vendia o «Jornal do Povo» e distribuía o programa do P.C.B. aos seus companheiros.

Este ato violento revoltou todos os camponeses e suas famílias que lotaram um caninhão dirigindo-se à cadeia para exigir a libertação de Simplicio. Mas a polícia de Getúlio e Juscelino, servical dos latifundiários, passou a espancar indistintamente homens, mulheres e crianças, a borrachadas e coronhadas de fuzil, prendendo mais três camponeses: Antônio Pimenta, Geraldo Pimenta e José Florêncio.

José Pomaz, conhecido por «Salomé», que já possuía um bar bem instalado sob o Grande Hotel defronte à estação ferroviária, o que conseguiu à custa de espancamento e exploração dos camponeses, é o administrador das fazendas de Mário Buchadet. Foi ele o alcaide que denunciou Cosme Simplicio. Esse indivíduo, servical de Buchadet, está também ficando rico. E não é para menos. Os trabalhadores da usina e da lavoura pegam no serviço às 6 horas da manhã e vão até as 17 horas, ganhando 27 cruzeiros por dia. Mas pagam aluguel de 630 cruzeiros por pessoa diariamente. Quer dizer, um casal com filhos paga diariamente 18,90, num total de 587-cruzeiros mensais. Ganham um salário-médio de 310 cruzeiros, de modo que lhes sobra apenas 243 cruzeiros para o resto das despesas. Eis a situação dos operários e camponeses da usina e da Fazenda Santa Inês.

Reina um profundo sentimento de revolta entre os camponeses, que anseiam pela vitória do Partido Comunista e a aplicação de seu Programa.

O camponês «Negrito» continua nas masmorras de Getúlio, tendo seguido escoltado para Belo Horizonte.

Agora, que nos resta fazer? Abaixar a cabeça e deixar que nos espanquem? Não, este não é o caminho dos camponeses. É preciso lutar pela libertação de «Negrito». O Programa do Partido Comunista do Brasil nos ensina em seu item 37 que o caminho é o da unidade dos camponeses em aliança sob a direção da classe operária. É o caminho da luta pela derrubada do Governo de Getúlio, espancador de camponeses e por um Governo democrático de libertação nacional, pela confiscção das terras de Buchadet e demais latifundiários e sua distribuição gratuita aos camponeses. Este é o caminho para acabar com a fome e a miséria, a aplicação do Programa do P.C.B. que os camponeses já estão lendo e debatendo.



Uma Boa Experiência Sobre Difusão da VOZ OPERÁRIA

NOSSO leitor José Adelino, de Parangabaçu, saiu num comando acompanhado de dois companheiros, conduzindo um total de 70 exemplares da VOZ OPERÁRIA. Começaram a oferecer o jornal sendo bem sucedidos. Entretanto, não se satisfizeram com aquele resultado. Resolveram então que se deveria promover rápidas discussões com os populares. Na página do centro liam-se as palavras de ordem do Partido Comunista sobre o 1º de Maio. Isto serviu de ponto de partida para os debates, sendo demonstrado ao povo que a VOZ OPERÁRIA é um jornal da imprensa popular e democrática, que defende os interesses do povo.

Animados em face dos resultados obtidos, os componentes do comando foram ainda mais longe. Um deles comprou uma folha de papel almaço e redigiu o seguinte

obecalho: **DE A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A VOZ OPERÁRIA JORNAL QUE ESTA NA LUTA PELO AUMENTO GERAL DE SALÁRIOS E PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS.**

A certa altura escreve o leitor: «O resultado, companheiros, é que, dentro de mais meia hora estávamos com os 70 jornais vendidos e um total de 47 cruzeiros de ajuda à VOZ OPERÁRIA. Sabemos que, realmente, a ajuda foi pequena. Mas suponhamos que outros agentes tivessem imitado este modo de trabalhar. Quanto não teríamos conseguido do povo para ajudar a nossa querida VOZ, que se mantém com tanto sacrifício? Claro que teríamos conseguido muito mais que uma centena de cruzeiros.

O que vem acontecendo é que ainda temos medo de falar ao povo, motivo por que muitas vezes oferecemos o jornal sem mostrar a importância de seu conteúdo. Precisamos levar o nosso jornal ao povo, mostrando sempre a sua importância política. Numa hora em que precisamos tornar o Programa do Partido um programa de todo o povo, precisamos nos aproximar do povo com mais confiança, lembrando-nos sempre que sem conquistarmos o povo para o campo democrático nada faremos». E concluindo: «Levemos ao mesmo tempo uma lista de ajuda à VOZ, mostremos para o povo as necessidades da nossa imprensa e tenhamos a certeza de que contaremos com essa ajuda financeira para a sua manutenção! A imprensa popular é bastante querida no seio das amplas massas porque é a única a defender os seus direitos!»

GANHAM POUCO E AINDA RECEBEM A METADE EM VALES

ESCREVE-NOS um leitor de Macaé

«O tal Corinto, da Usina dos Airus, no município de Macaé, parece até o dono da Usina. Parece um fazendeiro dos tempos da escravidão. Entra pela cozinha das casas dos trabalhadores como se a casa fosse dele. Por qualquer motivo puxa do revólver ameaçando atirar nos trabalhadores. Há alguns anos, atirou num trabalhador ferindo-o no braço.

Os trabalhadores da Usina ganham 28 cruzeiros por dia e os da lavoura, 24. Em geral o pagamento atrasa. Os patrões costumam fazer metade do pagamento em corralha de burros (vales) que os trabalhadores são obrigados a gastar no barracão, cujo caixa é o tal Corinto.

No dia 17 de maio último este local a serviço do dr. Rodrigues, desrespeitando a liberdade de imprensa, tomou das mãos de alguns cidadãos exemplares da VOZ OPERÁRIA, o jornal que defende os oprimidos, denuncia os crimes do Governo, e dos patrões as arbitrariedades e rouba-lheiras como estas que sucedem na Usina dos Airus».

Prisões Arbitrárias em Itajubá

CONCLUIMOS hoje a publicação da correspondência enviada por um dos nossos leitores de Itajubá, Minas Gerais. Sobre as comemorações de 1º de Maio, envia-nos ele a seguinte denúncia: Dois trabalhadores, o barbeiro Misael dos Santos e o pintor Francisco Ribeiro faziam inscrições murais comemorativas da grande data quando foram presos. O sargento e o delegado queriam por força que os operários dissessem que a feitura das inscrições havia sido determinada pelos comunistas. Entretanto, os trabalhadores não se dobraram diante dessas provocações e das ameaças. Foram libertados 16 horas depois por meio de habeas-corpus. Por aí se vê que o governo nega à classe operária o direito de comemorar sua grande data. Vivemos debaixo de uma verdadeira ditadura. Muitos moradores de Itajubá, entretanto, já tomaram conhecimento do Programa do P.C.B. que levanta os problemas de todas as classes progressistas e garante democracia para o povo. Virá o dia em que teremos o direito de comemorar o 1º de Maio.

UM PREFEITO DO P.T.B.

O prefeito Vicente Vilela Viana, do P.T.B., até hoje não tomou nenhuma medida no sentido de facilitar o estudo às crianças. Faz um ano que o Grupo Escolar Carneiro Júnior que tinha 9 classes, deixou de funcionar.

O prédio oferecia perigo. As 9 classes foram divididas entre os grupos Rafael Magalhães e Teodomiro Santiago. Resultado: esses dois grupos passaram a funcionar em três períodos de três horas. Pais de alunos informaram que seus filhos não estão tendo mais de uma hora de aula por dia. Além disso, contrariando a lei que determina ensino leigo, as crianças são obrigadas a rezar para entrar, para sair, antes do recreio, etc.

Este ano, para forcarem os pais a procurar escolas particulares, a Prefeitura só começou as aulas em março, com quase dois meses de atraso. O prefeito demoliu o mercado, que não oferecia nenhum perigo e mandou construir novo prédio. Mas não faz o mesmo com o Grupo Escolar, sacrificando a instrução das crianças.

Dentro de alguns dias serão apresentados em Itajubá os candidatos populares à Câmara Municipal. Eles são os mais conseqüentes lutadores por todas as reivindicações do povo.

Por exemplo, lutarão contra a carestia da vida. Para citar apenas um exemplo, o prefeito aumentou o aluguel das bancas do mercado novo e por isso os concessionários impuseram novo aumento nos gêneros.

O fato é que Itajubá é uma cidade abandonada pelo prefeito que pouco fez além do calçamento de algumas ruas, pago à custa de altos impostos arrancados ao povo.

Sarmet Receberá os Votos dos Ferroviários

RECEBEMOS do ferroviário Vitalino Vieira uma carta em que se refere, inicialmente, ao significado internacional da Grande Revolução Socialista de Outubro. Diz o leitor que os ferroviários já sentem, já compreendem a inevitabilidade de grandes transformações em nosso país, feitas na base das experiências da União Soviética e das democracias populares.

Para isso — continua — é necessário que os operários se organizem nos seus sindicatos, que lutem também em defesa das riquezas do Bra-

sil e da independência nacional, que participem das eleições votando nos candidatos populares. Cita então o nome do líder dos ferroviários da Leopoldina, João Batista Sarmet, um homem que sempre esteve unido aos trabalhadores e que se coloca à frente de suas lutas. Sarmet, readmitido na Leopoldina graças à solidariedade dos seus companheiros de trabalho, merecerá também nas eleições de outubro milhares de votos que o conduzirão à Assembleia Legislativa do Estado do Rio

VOZ OPERÁRIA

Manifestação em João Pessoa de Repúdio a Chateaubriand

CHEGA-NOS de João Pessoa uma reportagem sobre manifestação de repúdio ao nauseabundo Chateaubriand.

Há dias correu a desagradável notícia de que, acompanhado de uma sinistra caravana de políticos paraibanos, chegaria a João Pessoa o famigerado delegado dos trustes. Imediatamente, a juventude paraibana possuída de indignação organizou-se para impedir a presença daquele indivíduo em João Pessoa. Diversos volantes foram lançados à rua clamando o povo para uma estrondosa manifestação de repúdio ao lacaio dos trustes.

Os jovens estudantes que lideraram o movimento, se dirigiram às autoridades policiais para comunicar a realização da manifestação. Mas como era de se esperar, a polícia não só negou permissão para o ato como ainda ameaçou os estudantes até de serem metralhados caso insistissem. Conforme depoimento dos estudantes em seus discursos na praça pública, foi autor dessa ameaça o major Ramalho, que serve no palácio do governo. Disse ele que mandaria metralhar até seu filho, se participasse da manifestação. Com essa e muitas outras

ameaças tentou a reação impedir a todo custo a manifestação que, tanto pela ausência do asqueroso «Chatô» como em consequência da chuva, fora adiada para o dia 29 de maio.

Mas os jovens não se intimidaram. Dirigiram-se ao Parque Solon de Lucena e lá pronunciaram vibrantes discursos entusiasticamente aplaudidos pela multidão. Após o fim dos discursos, seguidos por grande número de pessoas se dirigiram às redações de «O Estado» e do «Correio da Paraíba» para pedir-lhes apoio e solidariedade em sua luta contra o chantagista e outros políticos paraibanos. O «Jornal do Povo», porta-voz do proletariado e do povo paraibano, abre suas páginas aos jovens estudantes.

Em seus discursos os estudantes desmascararam «Chatô» como um servil agente dos imperialistas norte-americanos, que pretende impor sua imoral candidatura ao povo paraibano.

Assim, apesar das ameaças da polícia de José Américo, Ruy Carneiro e João Fernandes, os jovens conseguiram impedir a visita do asqueroso agente imperialista Chateaubriand que, avisado em tempo, resolveu voltar de Recife.

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

MATRIZ
Av. Rio Branco, 257, 17.
and. sala 1712
SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Sael.

Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereç. telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA
ASSINATURAS

Anual Cr\$ 60,00
Semestral 30,00
Trimestral 15,00

N. avulso 1,00
N. atrasado 1,50

Este semáforo é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

A Tradição do «5 de Julho» Inspira as Forças Patrióticas

A O APROXIMAR-SE a data memorável de 5 de Julho os patriotas brasileiros rememoram com justificado orgulho os gloriosos feitos que assinalaram os movimentos de 1922, 1924 e 1935. Em 22, o «5 de Julho» marcou o início de um vigoroso movimento de protesto contra a prepotência e a corrupção do governo da época. Em 24, a mesma data assistiu o estalar de novo movimento. Nasceu dele a legendária marcha da Coluna onde se revelou perante a nossa história, onde se revelou perante a nação brasileira e o mundo o líder popular mais querido de nosso povo — Luiz Carlos Prestes. Heróis e mártires da luta democrática de nosso povo como Siqueira Campos, Joaquim Távora, escreveram páginas de glória, inspirando os futuros combates da libertação.

Dez anos mais tarde, quando o movimento patriótico de nosso povo se definia como uma luta anti-feudal e anti-imperialista, Prestes, à frente das forças patrióticas, lançou o célebre Manifesto da Aliança Nacional Libertadora, organização democrática que, liderada pelo Partido Comunista, desencadeou a insurreição de novembro de 1935. Era agora o brado contra o fascismo e contra a opressão do tirano Vargas, brado que mais tarde se traduziu na participação da gloriosa F.E.B. na luta que esmagou militarmente o nazi-fascismo na Europa e no vigoroso movimento de libertação dos dias de hoje.

OS HERDEIROS DA GLORIOSA TRADIÇÃO DO «5 DE JULHO»

Hoje que nossa pátria se vê ameaçada de completa colonização pelas forças do imperialismo norte-americano apoiadas pelo governo de Vargas, representante dos latifundiários e grandes capitalistas, erguem-se com vigor crescente as forças progressistas de nosso povo em defesa da independência

nacional. Contra os manejos guerreiros de Vargas e dos monopólios lanques ergue-se a imensa vontade de paz do povo brasileiro. Contra a fome e a miséria resultantes dessa política, levantam-se o proletariado em lutas cada vez mais vigorosas. Luta o nosso povo em defesa das liberdades democráticas da

paz e da independência nacional, contra a opressão, a colonização e o saque imperialista.

Num memorável movimento de unidade, que surge da Convenção Pela Emancipação Nacional, funda-se a Liga da Emancipação Nacional, organização patriótica aberta à participação das forças progressistas de todas as tendências. O «5 de Julho» jamais foi esquecido. Com um maior amadurecimento político, com a participação destacada e crescente do proletariado e do campesinato, nas lutas emancipadoras de nossa Pátria, o «5 de Julho» é uma data celebrada com carinho pelas forças democráticas brasileiras. E não é por acaso que, retomando a tradição do «5 de Julho», estejam nas primeiras fileiras da luta emancipadora do Brasil, todos aqueles que se mantiveram fiéis aos mais altos ideais patrióticos de nosso povo.

AS COMEMORAÇÕES DO «5 DE JULHO»

A Liga de Emancipação Nacional tomou a si o patrocínio das comemorações deste ano do «5 de Julho». No Rio, entre outros atos comemorativos, figura uma grande exposição sobre o «5 de Julho». Embora seja uma mostra retrospectiva, consistente de jornais, revistas, documentos, fotografias, livros, e outros objetos ligados à grande data, a Liga dar-lhe-á o caráter de uma demonstração da atualidade dos ideais daqueles movimentos patrióticos que pugnavam «contra a corrupção dos governos, pela verdade do voto, pelas liberdades democráticas e contra os trusts.» A exposição será montada em ponto central da cidade e, a fim de torná-la mais completa, o gal. Felicíssimo Car-



Aspecto tomado na Convenção Pela Emancipação Nacional. A Liga de Emancipação Nacional, fundada durante o memorável conclave, recree a bandeira dos patriotas de «5 de Julho», lutando para unir na batalha pela independência nacional, todos os brasileiros honestos e patriotas.

doso, pela Comissão, está solicitando, a título de empréstimo, documentos e objetos de toda espécie ligados aos movimentos de «5 de Julho», os quais deverão ser enviados a sua sede, à Rua Alvaro Alvim, 21, sala 1.505, no Rio. A exposição será enriquecida com um programa de palestras e conferências alusivas à data e à sua instalação estarão presentes generais, cientistas, professores e outras personalidades cujos nomes estão ligados aos movimentos de «5 de Julho».

Em todo o país, principalmente nas grandes cidades onde já foram instalados núcleos da Liga, serão realizados atos comemorativos do «5 de Julho», iniciando-se já a preparação de comícios através dos quais as amplas massas populares e todas as camadas progressistas da população demonstrarão mais uma vez a sua unidade na luta pela emancipação nacional.

Os comunistas, força de vanguarda do proletariado e do povo, apoiam com ardor as comemorações de 5 de julho próximo, erguendo bem alto a bandeira da paz, das liberdades democráticas e da independência nacional.

O 5 DE JULHO

JORNAL DE APOIO À LUTA DE LIBERTAÇÃO E DEFESA DA PAZ

ANEXO II | VICTÓRIA DA REVOLUÇÃO | 7 DE ABRIL DE 1936

PREPARAÇÃO À INSURREIÇÃO

Preparação à insurreição! A insurreição é o ato supremo da luta revolucionária. Ela é o momento em que o povo se levanta contra a opressão e a exploração, e luta pela conquista da liberdade e da independência. A insurreição é o ato supremo da luta revolucionária. Ela é o momento em que o povo se levanta contra a opressão e a exploração, e luta pela conquista da liberdade e da independência. A insurreição é o ato supremo da luta revolucionária. Ela é o momento em que o povo se levanta contra a opressão e a exploração, e luta pela conquista da liberdade e da independência.

O marchal Izidoro prepara uma insurreição geral!

Um órgão renascer Democrático de Toluca aproximadamente há tempo um esquadrão organizado por seus agentes de Toluca, para se dar a conhecer ao Exército Libertador e ao povo brasileiro. Este esquadrão foi organizado por seus agentes de Toluca, para se dar a conhecer ao Exército Libertador e ao povo brasileiro.

A «Marcha» órgão da A.N.L. levanta a bandeira do «5 de julho»

Na campanha de difusão da «80»

EXEMPLO A SER IMITADO: O AUMENTO DE SÃO PAULO

NOSSO jornal está empenhado em aumentar substancialmente a sua difusão. É crescente o interesse manifestado pelos trabalhadores e o povo por VOZ OPERÁRIA, que vem recebendo inúmeras demonstrações de carinho e apoio por parte de seus leitores, cujo número aumenta sempre mais. Existem, assim, todas as condições para um aumento considerável de sua circulação nos próximos meses, esperando-se que, até agosto, a vendagem tenha aumentado de cerca de 50 por cento.

Esse aumento da difusão do mais importante semanário popular do Brasil, entretanto, para se efetivar, deve contar com o esforço sistemático e entusiástico de todos os seus agentes e amigos, que realizam a distribuição do jornal, fazem comandas nos bairros e empresas e ampliam constantemente o círculo de leitores.

Neste sentido, cumpre destacar o exemplo da sucursal de São Paulo, que vem compreendendo a importância da difusão do jornal para as lutas travadas por nosso povo por suas reivindicações, a independência nacional e as liberdades democráticas, visando a conquista de um regime de abundância, progresso e paz. Essa compreensão tem se manifestado particularmente na capital do Estado e nos principais municípios próximos, onde, a partir de janeiro, a difusão aumentou de 50 a 100 por cento.

É preciso que o exemplo da capital paulista sirva de estímulo aos agentes e amigos de outros centros, particularmente do Distrito Federal, onde a circulação do jornal permanece estacionária, não obstante existirem todas as condições favoráveis à sua rápida expansão.

Representantes, distribuidores, amigos e leitores de VOZ OPERÁRIA: Levemos às grandes massas nosso querido semanário, conquistando até fins de agosto, um aumento de 100 por cento no Rio e de 50 por cento em todo o Brasil!



MARCHA ÓRGÃO DO DIRECTÓRIO MUNICIPAL DA A.N.L. DO DISTRITO FEDERAL



TODOS AO COMICIO DE HOJE NO STADIUM BRASIL

ACIMA — Fac-símile do «O 5 de Julho», órgão dos revolucionários, que tinha como um de seus redatores o jornalista Pedro Motta Lima.

A DIREITA — O General Luiz Carlos Prestes o terceiro a partir da esquerda, sentado entre Siqueira Campos e o General Miguel Costa. A foto foi tomada durante a grande marcha da Coluna Invicta.





OS BANDOS precatórios dirigem-se ao povo. A greve vem se mantendo exclusivamente graças à solidariedade. Esses grupos que se espalham pela cidade fazem uma ligação permanente e viva entre as massas populares e os grevistas.

A PROGRAMAÇÃO das atividades do sindicato enche completamente o dia dos grevistas. Realizam-se conferências sobre temas de interesse dos trabalhadores. Eleva-se o nível de organização e consciência dos operários. Este grupo de piqueteiros aproveita uma hora de folga para uma renhida partida de damas. A torcida está preocupada com a marcha da partida...

AS ASSEMBLEIAS de multiplicam no decorrer da greve. Tanto as assembleias gerais como as assembleias de fábrica. A massa de milhares de grevistas é informada de tudo o que acontece, debate e conhece as decisões de seus líderes.

EXPERIÊNCIAS DA LUTA DOS MARCENEIROS EM GREVE

Salário - Mínimo Não é Dádiva: Conquista-se Com a Luta!

HA DOIS MESES estão em greve os marceneiros cariocas. Desde a noite de 26 de abril vem se desenrolando uma luta tenaz que forja e tempera a unidade dos trabalhadores, inspira e organiza a solidariedade e enriquece a experiência de combate de toda a classe operária.

Confiança nas massas

A força inicial da greve era a massa de jovens operários. Sua vantagem: um grande entusiasmo. Como desvantagens pesavam a falta de experiência, sua disseminação em pequenas empresas e o fato de líderes mais antigos julgarem necessária mais preparação. Seu método de ação: os piquetes.

Quando as grandes fábricas começaram a entrar na greve a luta adquiriu maior consistência, consolidou-se, combinou o espírito de disciplina e organização das grandes empresas com o entusiasmo dos jovens operários.

Mas houve um momento de oscilação. Muitos operários voltavam ao trabalho, por falta de experiência e visão. Nesses momentos, os que não têm confiança nas massas deixam-se derrotar. Este espírito não prevaleceu entre os marceneiros. Os que vol-

taram ao trabalho retornaram à luta. Fábricas inteiras paralisaram depois de 40 dias de greve — Móveis Roitman, Stoller, Móveis Real. Os líderes indecisos tiveram que aderir à greve para não ficarem isolados. Os piquetes os convenceram ou arrastaram através do trabalho com a massa.

O comando da greve

melhora seu trabalho

A maioria dos elementos do Comitê de Greve participa pela primeira vez de uma greve. Deflagrada a luta, o Comitê ampliou-se, mas continuou a trabalhar como antes, na base do esforço e da dedicação individual. Muitos não tinham tempo para dormir, comer e acabaram sem tempo para nada. Era preciso atender os piquetes, a solidariedade, cuidar da alimentação, dos entendimentos, dar plantões no sindicato, etc. etc.

A experiência indicou a necessidade de medidas organizativas. Os novos elementos do Comitê não são para fazer número, mas para participar realmente da direção, mobilizar o maior número de grevistas. O Comitê passou a criar comissões para cada setor de atividade — piquetes, solidariedade (subdividida em comissões de comércio, de intercâmbio sindical, da cantina, da cozinha, bando precatório), finanças, higiene, propaganda, diversão e cultura (conferências, palestras, cinema no sindicato, "shows", etc.)

Novos argumentos dia a dia

Assim a organização passou a funcionar melhor de dia para dia. Dezenas e centenas de ativistas sindicais começaram a se revelar. O Comitê de Greve pôde controlar o conjunto da situação. Isso permitiu armar os milhares de grevistas com novos argumentos dia a dia, de acordo com a marcha dos acontecimentos.

Quando o setor de carpintaria conquistou as suas reivindicações, a subcomissão de comércio foi aos armazéns e explicou aos comerciantes que essa vitória significa que os operários vão comprar mais. Era pois com seus irmãos proletários de todas as conseguiu mais ajuda para a cantina.

Quando a procuradoria da Justiça do Trabalho deu parecer reconhecendo a legalidade da greve e o direito dos operários ao pagamento dos dias de greve, a comissão de intercâmbio mostrou aos sindicatos que isso era uma conquista de toda a classe operária, o que estimulou e ampliou a solidariedade.

Quando uma fábrica aderiu à greve, os piquetes levavam a notícia às demais empresas.

Os comitês de fábrica

e os cartões de greve

A organização continuou se ramificando, se descentralizando. Surgiram os sub-comitês de greve em cada fábrica com as tarefas de vigilância contra furões, assistência aos grevistas, chamada diária ao sindicato.

Cabe-lhes também distribuir os cartões de greve. Cada grevista tem direito a um cartão que lhe dá acesso à cantina, etc. Quem distribui é o comitê de fábrica, pois conhece os homens. O cartão é um documento honroso e um instrumento de vigilância. É entregue de dia — das 9 às 14 horas — e recolhido na hora da entrega da ajuda da caixa de greve. Em cada comitê de fábrica existe um delegado sindical ligado à comissão de sindicalização.



Solidariedade

Uma grande experiência se acumulou também no campo da solidariedade aos marceneiros. O Sindicato dos Hoteleiros organizou a cozinha dos grevistas em sua própria sede. Os grevistas vão incorporados às refeições. São verdadeiras passeatas, que fazem propaganda de rua e desempenham a função de piquetes-gigantes, já tendo parado assim várias fábricas. O sindicato dos sapateiros organizou a campanha do quilo. Cada sapateiro oferece um quilo de generos aos seus irmãos grevistas. Os bandos precatórios alcançam um enorme êxito. De São Paulo vieram 60.000,00 de contribuições. Esse exemplo foi seguido por Minas e pelo Estado do Rio.

A decisão judiciária contra o salário mínimo mostra que os marceneiros lutam por uma causa justa. O salário-mínimo não é uma dádiva, conquista-se com luta. Por isso eles vencerão. Mas, além dessa vitória já alcançaram grandes resultados de importância decisiva para as lutas da classe operária e seus próprios combates futuros — estão mais organizados, mais unidos, forjam novos líderes e estreitam seus laços com seus irmãos proletários de todas as profissões.

Por que a greve?

A GREVE foi decretada porque a massa de milhares de marceneiros se convenceu de sua justiça e oportunidade. Em janeiro foi aprovada a tabela de aumento elaborada pela Comissão Central de Salários. Começou um grande trabalho de organização e esclarecimento.

Imediatamente iniciou-se a organização das comissões de salários nas principais empresas: Móveis Lamas (400 operários), Laubisch Hirth (300 operários), Bastos de Oliveira (150 operários), Caciue (500 a 600 operários), Drago (500 a 600 operários), etc. Essas comissões entraram em entendimento direto com os patrões e por sua vez, o Sindicato notificou o sindicato patronal e cada patrão em particular.

Paralelamente foi lançada a campanha de sindicalização por intermédio das comissões de salário: sindicalizar para lutar. A campanha pelo aumento foi ao mesmo tempo uma campanha pelo reforçamento do sindicato. Multiplicaram-se as reuniões de fábrica — pequenas e grandes, dentro da fábrica, nos portões ou nas suas proximidades, reuniões de todo tipo em todo lugar. Em quatro meses o Sindicato realizou dez assembleias gerais. O jornal "A Voz do Mobiliário" regularizou a sua saída. Foram lançados volantes por fábrica e manifestos gerais. Os marceneiros se lançaram a luta pelo aumento com a palavra de ordem de 2.000 novos sócios até maio.

As respostas dos patrões eram motivo para novas reuniões, assembleias, entrevistas, volantes, etc. A campanha respondia aos fatos do dia a dia.

A campanha não se fechou em si mesma: entrou-se com a luta pelo salário-mínimo e pelo congelamento dos preços. Aumento de 40,00 para adultos e 20,00 para menores. Os marceneiros participaram de todas as ações pelo salário-mínimo. A experiência lhes ensinou que sua própria luta — aumento, derrubada da assiduidade, seguro-ferramenta — faz parte da luta de toda a classe operária.

Ao mesmo tempo a recusa patronal recordou-lhes que o último dissídio levou dois anos, e mesmo assim deu um aumento de apenas 20%, quando se pleiteava uma tabela decrescente de 30 a 40 por cento. Dissídio não presta. O caminho é a greve. A greve foi decidida.

Surgiram problemas novos. O Sindicato mal saía de 15 anos de intervenção policial. A última greve tinha sido em 1934. Os novos dirigentes surgidos não tinham experiência de luta grevista.



OS TRABALHOS DO X CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA TCHECOSLOVÁQUIA



DE 11 a 15 de junho, em ambiente de grande entusiasmo político, realizou-se em Praga o X Congresso do Partido Comunista da Tchecoslováquia. Ao Congresso acorreram cerca de dois mil delegados, convidados e representantes de Partidos irmãos do exterior. Os Partidos Comunistas e Operários dos países que não se fizeram representar enviaram mensagens de saudações ao Congresso.

Depois da abertura dos trabalhos, realizada pelo camarada Antonin Zapotocky, o Congresso realizou uma homenagem à memória de K. Álin e de K. Gottwald.

Em nome do C.C. do P.C. da Tchecoslováquia, o camarada Antonin Novotny fez o informe sobre a atividade do Comitê Central, primeiro ponto da ordem do dia. Coube ao camarada Viliam Siroky, fazer o informe sobre o terceiro ponto: "Diretrizes sobre o plano da economia nacional para 1955 e plano de aumento substancial da produção agrícola nos dois ou três próximos anos". O informe sobre as modificações nos Estatutos do Partido coube ao camarada Vaclav Pasek.

Os delegados acolheram com estrondosa ovação o discurso pronunciado pelo chefe da delegação do P.C.U.S., camarada Nikita Khrushchev, numa das sessões do Congresso. Quando o camarada N. Khrushchev terminou a leitura da saudação do C.C. do P.C. U.S., os presentes prorromperam em tempestuosos aplausos, exclamando: «Viva o Partido Comunista da União Soviética!», «Eternamente com a União Soviética!»

O Congresso terminou com um grandioso comício, assistido por enorme multidão, onde falou o Presidente da República, Antonin Zapotocky. No comício falaram ainda o representante do C.C. do P.C.U.S., N. Khrushchev e também os delegados dos P.C. da China, Itália, França e Alemanha.

Na reunião do Comitê Central, realizada logo após o encerramento do Congresso, foi eleito o Biro Político, composto dos camaradas Bacilek, Barak, Cepicka, Doansky, Fierlinger, Kopecky, Novotny, Siroky e Zapotocky, efetivo, e Jankovcova e Simunek, suplentes. O Pleno elegeu igualmente o Secretariado do C. C. O camarada Novotny é o Primeiro Secretário do Comitê Central.

rub
Pro
ten
den
men
cion
de
se
des

Jacob
crítica
do po

Na
quistou
democr
movim
ianque

★ F
vi
so
★ C
et
★ P

Como Ajudar a Guatemala A Derrotar o Agressor

Um truste norteamericano saqueia a Guatemala

Desde os começos do século, um truste americano, a United Fruit Co., oprime o país.

- ★ A United Fruit passou a dominar toda a produção e o comércio de frutas e outros produtos agrícolas, que constituem a base das exportações do país.
- ★ A United Fruit apoderou-se das melhores terras, é dona da única estrada de ferro guatemalteca e controla os três principais portos do país.
- ★ A United Fruit possui quase todas as centrais elétricas, monopolizando, na prática, o fornecimento de energia elétrica à Guatemala.
- ★ A United Fruit, até 1944, mandava e desmandava nos governos, cujos chefes não passavam de meros empregados do truste ianque.
- ★ A United Fruit, é apoiada pelo governo dos Estados Unidos, subordinado aos magnatas de Wall Street. Foster Dulles é um dos acionistas da United Fruit. Spruille Braden, outro homem do Departamento de Estado, é advogado da United Fruit.



Dul'es

UMA NOVA ESPERANÇA NASCEU PARA O POVO GUATEMALTECO

EM 1944, um movimento popular derrubou o ditador Ubico. Processaram-se eleições, tendo sido eleito o Presidente Arévalo. O movimento de libertação nacional ganhou um grande impulso e estabeleceu-se um regime de liberdades democráticas.



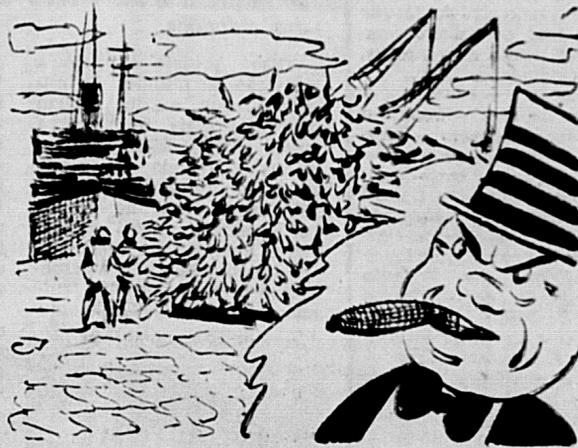
Sob os governos de Arévalo e do atual Presidente Jacob Arbenz, foram tomadas diversas medidas democráticas e em defesa da economia nacional, com o apoio do povo:

- — Liberdade política, com a legalidade dos partidos, inclusive o Partido Guatemalteco do Trabalho.
- — Liberdade sindical, liberdade de associação, direitos e liberdades democráticas para os cidadãos.
- — Em abril de 1952, o Governo de Arbenz decretou uma reforma agrária, expropriando as terras não cultivadas da United Fruit e dos latifúndios e entregando-as para cultivo aos camponeses sem terra.
- — Foram abolidas as formas de escravidão e servidão no campo.
- — Iniciou-se a construção de um porto nacional, para libertar o comércio exterior do país do controle da United Fruit.
- — Iniciou-se a construção de usina elétrica, para fornecer energia barata à indústria e iluminação às cidades.

Nasceu uma nova esperança para o povo, que conquistou melhorias e luta para pôr em prática as medidas democráticas e progressistas. Cresceu em todo o país o movimento para arrancar a pátria das mãos do truste ianque e conquistar a verdadeira independência.

A CAUSA DA GUATEMALA...

A INVASÃO da Guatemala constitui uma agressão a todos os povos latino-americanos. É o princípio da soberania de nossas pátrias que está em jogo. Os Estados Unidos, invadindo a Guatemala, abrem caminho às intervenções armadas em todos os Estados que não se submeterem às suas imposições.



...É A CAUSA DO NOSSO POVO



A GUATEMALA luta contra as mesmas forças que oprimem e exploram o Brasil. O agressor da Guatemala — o imperialismo norteamericano — é também o maior inimigo do povo brasileiro. A causa da Guatemala é, assim, a causa de nosso povo. É dever de todos os patriotas brasileiros organizar a solidariedade à Guatemala e ajudá-la a derrotar o invasor. Como realizar essa tarefa de honra?

POR QUE OS ESTADOS UNIDOS DESENCADAEARAM A AGRESSÃO?

NAO podendo mais dominar e pilhar o país a seu bel-prazer, os Estados Unidos resolveram derrubar o governo progressista da Guatemala e restabelecer seu domínio absoluto. Passaram então a financiar «quislings», como sempre fizeram no passado, para conquistar o governo. Em alguns anos mais de 30 revoluções foram derrotadas facilmente pelo governo guatemalteco, com o apoio do povo.

Diante disso, os Estados Unidos apelaram para a intervenção estrangeira, contando para isso com governos lacaios, como o de Vargas. Os trustes levantaram a acusação de «perigo comunista» contra a Guatemala e convocaram a Conferência de Caracas para mascarar sua intervenção com o disfarce de uma caça continental. Em Caracas, porém, o representante guatemalteco, Torriello, desmascarou a manobra e, graças à pressão dos povos irmãos da América Latina a Conferência não pôde adotar uma resolução concreta contra a Guatemala, limitando-se a uma declaração geral contra o comunismo.

Exasperados ante os sucessivos fracassos das medidas de pressão e intervenção contra a Guatemala, os monopolistas ianques iniciaram o bloqueio revistando os navios que se dirigem à Guatemala e desencadearam a agressão aberta ao país, armando os governos títeres de Honduras, Salvador, etc., e preparando bandos mercenários que invadiram a Guatemala no dia 18 do corrente.



Como organizar a solidariedade à Guatemala?

- ★ Formação de comissões de apoio à Guatemala, que se encarreguem de colher protestos, realizar atos públicos, visitar redações de jornais, manifestar solidariedade a o governo guatemalteco e apoiar as manifestações de personalidades em favor da causa da Guatemala.
- ★ Comícios e outras manifestações de protesto em locais de trabalho, na sede de organizações populares, nas ruas, etc., com pequenas palestras e organização de abaixo-assinados de protesto.
- ★ Palestras e conferências públicas sobre as realizações da Guatemala e a agressão dos trustes ianques ao país.

- ★ Obter das câmaras, de sindicatos e organizações populares que se manifestem oficialmente em favor da Guatemala e protestem contra a agressão.
- ★ Telegramas, abaixo-assinados, cartas e mensagens de protesto à embaixada americana e mensagens de solidariedade ao governo guatemalteco.
- ★ Manifestações de protesto, sob todas as formas, contra a atuação do governo brasileiro, que serve de instrumento aos agressores ianques contra a Guatemala. Exigir a não participação do Brasil na Conferência dos Estados Americanos e que vote favoravelmente à proposta guatemalteca no Conselho de Segurança da ONU, a fim de que a ONU condene o agressor e proteja a independência da Guatemala.





Vieira de Melo



Vieira Lins



Rui de Almeida



Campos Vergal



Flores da Cunha

PROJETO

N.º 4.583 — 1954

Dispõe Sobre o Registro de Partidos Políticos

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Poderão requerer registro eleitoral, nos termos da legislação em vigor, todos os partidos políticos que, em seus programas ou estatutos, se manifestem de acordo com a forma republicana e federativa de governo.

Art. 2.º Como condição do registro deverá o Partido por seus órgãos dirigentes, proclamar seu respeito aos direitos fundamentais do homem assegurados na Constituição da República e seu reconhecimento de que a pluralidade de partidos é da essência do regime democrático.

§ 1.º O partido cujo registro haja sido cancelado na forma do § 3.º do art. 141 da Constituição Federal poderá obter novo registro, bastando para isso que o requerente ao Tribunal Superior Eleitoral, na forma da lei, satisfazendo a condição do art. 2.º da presente lei.

§ 2.º No caso do cancelamento de registro de partido com fundamento no parágrafo único, do art. 148, do Código Eleitoral, poderá o registro ser renovado, desde que a direção nacional do partido em causa o requeira, juntando as listas contendo 50.000 assinaturas de eleitores, nos termos do § 2.º do art. 153 do Código Eleitoral.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 18 de junho de 1954 — Coutinho Cavalcanti — Campos Vergal — Flávio Castrioto — Nestor Duarte — Joaquim Viegas — Moreira da Rocha — Flores da Cunha — Walter Ataíde — Vieira Lins — Cardoso Miranda — Benedito Mergulhão — Castilho Cabral — Monteiro de Castro — Jarbas Maranhão — Abelardo Mata — João Agripino — Brígido Tinoco — Nelson Carneiro — Celso Peçanha — Ortiz Monteiro — Mendonça Braga — Mendonça Júnior — Euzébio Rocha — Paulo Couto — Mario Palmério — A. Bagueira Leal — Carlos Veladares — Salo Brand — Lício Borralho — Aliomar Baleeiro — Roberto Morena — Lucílio Medeiros — Anísio Moreira — Manhães Barreto — Dilermando Cruz — Breno Silveira — Pontes Vieira — José Fleury — Lúcio Bittencourt — Paulo Lauro — Iris Meinberg — Cunha Bueno — Emílio Carlos — José Fontes Romero — Ranieri Mazzilli — Chagas Rodrigues — Alberto Bottino — Eduardo Catalão — Nelson Omega — Tenório Cavalcanti — Alfredo Dualibe — Heráclio Rego — Frota Moreira — Artur Audrá — Benjamin Farah — Ferreira Martins — Vieira de Mello — Epilogo de Campos — Lima Figueiredo — Barros de Carvalho — Rui de Almeida — Frota Aguiar — Agripa Faria — Menotti del Picchia.

JUSTIFICAÇÃO

É preciso reforçar a democracia e democracia significa a livre competição de todas as idéias, de todos os partidos e de todas as correntes de pensamento.

Desde que a forma republicana e federativa de governo seja preservada e afirmado o respeito aos direitos fundamentais do homem, entre os quais o da livre atividade política, em partidos diversos; desde que se firme um compromisso solene de acatamento a essas diretrizes mínimas, deve ser registrado qualquer partido, mesmo quando haja sido o seu registro cancelado nos termos do § 13 do art. 141 da Constituição Federal.

Diz-se-á que tal lei viria beneficiar o Partido Comunista do Brasil. Ao projeto, o que importa é a defesa do princípio democrático da pluralidade dos partidos políticos que quedaria mutilado se uma decisão judicial, por mais respeitável que seja, pudesse pôr fora da lei, para todo o sempre, não apenas uma agremiação partidária, mas o pensamento político e filosófico por ela representado, o que constituiria odiosa e inconstitucional discriminação ideológica.

Acrescente-se, de resto, que somente nos países institucionalmente fascistas os Partidos Comunistas não têm vida legal.

Na própria América do Norte, que comanda uma luta sem quartel contra o comunismo, dentro e fora de suas fronteiras, o Partido Comunista existe legalmente, tendo sido repelidas pelo Parlamento todas as tentativas que se fizeram no sentido de ser o mesmo posto fora da lei.

Se todas as correntes políticas debaterem, livremente, no Parlamento ou na praça pública, os problemas nacionais, estará sendo fortalecido o nosso regime democrático, da mesma forma que será ele minado se forem mantidas na ilegalidade correntes de idéias que refletem grandes setores da população brasileira.

Esse o espírito e o objetivo do Projeto que se inspira nos melhores exemplos históricos e políticos de nossos dias praticados na América do Norte, na Inglaterra, França, Itália e em todas as democracias modernas.

Por outro lado deve ser assegurado aos partidos que tiverem seus registros cancelados por falta de representante em qualquer das casas do Congresso, o direito de restabelecer tal registro, em caráter definitivo, desde que provem milltarem sob sua legenda 50.000 eleitores.

Poderá ocorrer não ter o partido alcançado eleger nenhum representante ao Parlamento, mas nem por isso deve desaparecer, se prova representar o pensamento de 50.000 eleitores.

Sala das Sessões, em 18 de junho de 1954 — Coutinho Cavalcanti

PELA LEGALIDADE DO P.C.B.

Intensifica-se a luta eleitoral com a campanha pela aprovação do projeto 4.583

A EXIGENCIA da maioria esmagadora de nosso povo que reclama a legalidade do Partido Comunista do Brasil encontrou expressão no projeto de lei 4.583 assinado inicialmente por 65 deputados de todos os partidos representados na Câmara Federal.

Tanto no seu texto, como na sua justificação, o projeto se apoia na necessidade de fortalecer a causa da democracia e das liberdades em nossa pátria, de respeitar e fazer valer os direitos constitucionais dos cidadãos.

Esse projeto exprime a convicção de milhões de brasileiros que, na luta diária por dias mais felizes para nossa pátria, vêem os comunistas ocupando um lugar destacado, de vanguarda, nas fileiras de todas as campanhas patrióticas. A legalidade do Partido Comunista, imposição do imperialismo americano a um governo de traição nacional, não é somente uma monstruosidade contra

os representantes dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos trustes americanos? Que democracia é essa em que se casam os direitos eleitorais de todos os patriotas que resistem à colonização da pátria pelos monopolistas lanques? Em suma, como admitir eleições sem a participação dos comunistas?

Mas é evidente para todos que o projeto 4.583, que cria as condições para a reconquista da legalidade do Partido Comunista do Brasil, só terá a força suficiente para vencer a resistência americana no Congresso se puder apoiar-se num amplo e poderoso movimento de opinião.



Cunha Bueno



Iris Meinberg

Uma grande campanha de massas

EXISTEM todas as condições para alcançar esse grandioso objetivo. E' no curso e no processo da própria campanha eleitoral que se desenvolve que tal movimento pode obter e obterá um impulso irremediável. Toda a luta política se desenrola, no presente momento, nos quadros da campanha eleitoral. E' nos comícios eleitorais, na intensificação do alistamento, no trabalho cotidiano em prol das candidaturas populares, os comunistas e seus aliados, que se desdobrarão a grande luta pela vitória do projeto 4.583.

Quem não vê a importância decisiva que terá, para que se elejam os patriotas e sejam derrotados os entreguistas nas próximas eleições, a conquista da legalidade para o glorioso e invencível Partido de Prestes?

A campanha pelo projeto democrático há de crescer, pois, até a vitória, até a conquista da legalidade para o PCB.



Coutinho Cavalcanti

o que determina a Constituição — ninguém será privado de seus direitos em virtude de suas convicções políticas, religiosas ou filosóficas — mas é antes de tudo um golpe contra o movimento patriótico, pois visa asfixiar exatamente a parcela mais combativa e esclarecida da nação que se opõe à colonização de nossa pátria.

A infame lei eleitoral Dario Cardoso

Manipulada confessadamente sob a batuta dos generais fascistas, a lei eleitoral aprovada pelo Senado e de autoria do fantoche Dario Cardoso pretende liquidar o direito de voto dos comunistas. Segundo essa lei o processo eleitoral passa ao inteiro controle da polícia, isto é, do F. B. I. americano, a Justiça Eleitoral é rebaixada à condição de tribunal de segurança para julgar os cidadãos segundo o atestado de ideologia fornecida por um beleguim qualquer.

Que eleições seriam essas com os candidatos na dependência do arbítrio policial? Que se pode esperar de parlamentos monopolizados pe-

50 Milhões Para a Vitória Dos Candidatos Populares

PARA a clique dominante a eleição é um negócio. Os candidatos dos coronéis latifundiários, das empresas americanas, das camarilhas de negociantes e vende-pátrias, financiados por seus amos, gastam rios de dinheiro nas campanhas eleitorais. Caso típico é o do deputado Jorge Jabour que, segundo seus próprios apunhados, gastou mais na última eleição do que todos os vencimentos que iria perceber durante o período de investidura parlamentar.

Para esses homens não importam as despesas desmedidas. Seus financiadores realizam tais gastos pensando em recebê-los depois multiplicados por dez, vinte ou mil. Isto porque os candidatos são colocados nas assembleias e nos postos de governo justamente para fazer a política dos trustes lanques à custa da miséria do povo brasileiro e do sacrifício da nação, para defender os privilégios dos donos da terra, dos grandes fazendeiros do café, que auferem milhões graças ao regime de semi-servidão em que mantêm as massas camponesas.

Se isso tudo é verdade e pode ser comprovado a cada passo, com os exemplos do dia a dia fornecidos pelos homens que apolam a política antipopular e antinacional do Governo Vargas, que dizer dos candidatos populares, dos patriotas que não são financiados pelos bancos estrangeiros nem pelos latifundiários? Os homens e mulheres indicados pelo povo para os postos eletivos não transacionam com seus mandatos e contam exclusivamente com o apoio das massas populares. As posições conquistadas por meio de eleições são para eles tribunas e trincheiras de onde lutam em defesa dos interesses do povo, das reivindicações dos trabalhadores e da massa camponesa, em defesa da independência nacional, da paz e

das liberdades democráticas, como nos mostra o alto exemplo oferecido por Luiz Carlos Prestes e pelos deputados comunistas.

A campanha eleitoral dos candidatos populares realiza-se assim em moldes radicalmente distintos do trabalho eleitoral dos demagogos a serviço do imperialismo lanque. E' o caso da presente campanha para derrotar os entreguistas e eleger os patriotas. Os candidatos, indicados por operários, por camponeses ou intelectuais, por grupos de patriotas e democratas, dirigem-se abertamente ao povo, discutindo os seus problemas e indicando o justo caminho para derrotar a reação.

Esses candidatos precisam de fazer uma grande campanha eleitoral, que empulgue todo o país e abafe a atoarda dos demagogos e para isso contam exclusivamente com os recursos levantados entre as massas populares e todos os patriotas, de quaisquer partidos ou correntes de opinião, que compreendam a necessidade de utilizar a eleição para defender a soberania nacional e as liberdades democráticas e conquistar melhores posições para a luta do povo por um novo regime de felicidade e bem-estar.

Esse apoio financeiro não há de faltar, pois os interesses vitais do povo estão em jogo nestas eleições. Daí a campanha que se iniciará dia 1.º de julho próximo, em todos os Estados, visando a recolher 50 milhões de cruzeiros para levar os patriotas à vitória. Não se pode duvidar de que, somadas as contribuições recolhidas em todos os Estados, essa quantia será ultrapassada de muito. O povo contribuirá com entusiasmo, em defesa de sua vida e de seu futuro, ameaçados pelas negras forças do imperialismo e da guerra.

Pelas páginas da imprensa comunista e operária

Ante o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

“VOZ OPERÁRIA”. SEMANÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

N. B.: — Sob o cabeçalho acima, o semanário «Por Uma Paz Duradora, Por Uma Democracia Popular», órgão do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, publicou, em sua edição do dia 15 do corrente, o comentário que transcrevemos abaixo.

O Partido Comunista do Brasil vem realizando uma intensa campanha preparatória do IV Congresso, que se realizará este ano. Este Congresso constituirá um acontecimento histórico na vida do Partido e de todo o povo brasileiro. Fará o balanço da luta do proletariado brasileiro desde o III Congresso do Partido Comunista, isto é, desde o ano de 1929.

O Congresso adotará o novo Programa e os Estatutos do Partido. O projeto de Programa, publicado em janeiro último, teve amplo eco entre as diversas camadas da população do Brasil. Os militantes do Partido Comunista e as massas trabalhadoras participaram muito ativamente na discussão deste histórico documento e do projeto de Estatutos do Partido. A discussão se leva a efeito em todo o país. O projeto de Programa foi lido em várias câmaras municipais brasileiras. O deputado Roberto Morona, da Câmara Federal, leu o texto integral do projeto de Programa na Câmara de Deputados do Brasil.

Desde que o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil decidiu em dezembro do ano passado convocar o IV Congresso do Partido, o semanário VOZ OPERÁRIA e outros jornais democráticos desenvolveram uma vasta campanha preparatória do Congresso. VOZ OPERÁRIA publica em cada número um suplemento especial com o título “Tribuna do IV Congresso” no qual numerosos militantes e dirigentes de diversas organizações do Partido expressam sua opinião sobre os problemas referentes aos dois principais documentos que serão discutidos no Congresso: os projetos de Programa e de Estatutos do Partido Comunista do Brasil. No semanário figuram as seções “O Povo Debate o Programa do P.C.B.” e “Perguntas e Respostas”, nas quais são publicados regularmente materiais que dizem respeito a diferentes problemas refletidos nos projetos de Programa e de Estatutos do Partido. Examinam-se amplamente, em particular, as questões relativas ao domínio do imperialismo norte-americano no Brasil e à luta pela independência nacional, à aliança da classe operária com os camponeses, à reforma agrária, a diferentes aspectos da vida interna do Partido, à situação dos intelectuais, das mulheres, da juventude, etc.

Num dos últimos números, VOZ OPERÁRIA inseriu no suplemento um editorial dedicado ao fortalecimento das organizações de base do Partido. Depois de salientar que as organizações de base constituem a espinha dorsal do Partido, de cuja coesão, combatividade e estreitos vínculos com as massas depende a realização do Programa do Partido, o periódico recorda as indicações do camarada Prestes de que

para a vitória do Programa do Partido Comunista não bastam a agitação e a propaganda. É indispensável, além disso, um grande trabalho de organização: é necessária a atividade permanente dos comunistas entre os milhões de brasileiros, a fim de ganhá-los para as posições do Partido, poder estruturar a poderosa frente democrática de libertação nacional e levar à vitória a luta contra o imperialismo ianqui e o latifúndio e o Governo de Vargas.

“A ação junto às massas — assinala o jornal — tem que ser diária e permanente, desenvolvendo-se em todos os terrenos, desde o trabalho nos sindicatos ou a luta grevista, até o conagraamento das forças antiimperialistas ou a campanha eleitoral. É uma ação que exige, portanto, uma força dirigente perfeitamente capacitada, apta a se colocar à frente das massas e conduzi-las com firmeza e segurança. Essa força dirigente é o Partido da classe operária... São as organizações de base, como definem os Estatutos do P.C.B., que estabelecem a ligação viva entre a direção do Partido, a classe operária e as massas populares”.

Na base da experiência da luta do Partido Comunista, VOZ OPERÁRIA assinala que o trabalho cotidiano do Partido entre os trabalhadores não deve ser realizado somente pelos dirigentes do Partido ou por reducidos grupos de ativistas, mas por todos os membros do Partido. O semanário afirma que os comunistas devem estar em estreita coesão nas suas organizações e ter tarefas concretas. Para intensificar a combatividade das organizações de base do Partido é necessário preocupar-se todo dia com a elevação do nível ideológico e político dos militantes e com o estudo do Programa do Partido Comunista do Brasil. Com este objetivo é preciso realizar mais frequentemente nas organizações de base palestras, reuniões, etc. O jornal salienta a necessidade de prestar atenção especial à educação e ao preparo dos secretários das organizações de base do Partido.

Como assinala mais adiante VOZ OPERÁRIA, tudo isso facilitará a ampliação e o fortalecimento dos vínculos das organizações de base do Partido com as massas, o que constitui a garantia do êxito em seu trabalho.

“De sua capacidade para atuar nas organizações de massas e de levantar os problemas sentidos pelos trabalhadores e pelo povo depende o êxito da tarefa de ganhar as massas para o Programa do Partido Comunista do Brasil”.

Em conclusão, o semanário indica que criar organizações de base do Partido em todas as grandes empresas, fortalezas e intensificar sua atividade é uma importante tarefa de todos os Comitês do Partido e de todos os comunistas. “Um dos resultados mais valiosos dos trabalhos relacionados com o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil — assinala o semanário — será o fortalecimento das organizações de base do Partido, garantia segura de que o Programa do Partido Comunista do Brasil se converterá em realidade, para a salvação do Brasil e a felicidade de nosso povo”.

MAS, para levarmos o Programa do Partido às massas, para conseguirmos que ele se transforme em Programa de nosso povo, de todas as forças progressistas, nacionais e libertadoras, não bastam a agitação e a propaganda. É indispensável a ação, a atividade permanente, constante e persistente dos comunistas entre as massas nos locais de trabalho e de residência, nas organizações de massas de toda espécie e, inclusive, o trabalho individual junto a cada homem ou mulher, jovem ou velho. Isto significa que precisamos dedicar uma atenção especial às organizações de base do Partido e tomar medidas práticas no sentido de conseguir com rapidez uma melhora considerável de sua atividade. É muito débil ainda a vida política de nossas organizações de base e insuficientes os esforços no sentido da ligação com as massas.

É certo que temos conseguido alguns êxitos desde que começamos a dedicar maior atenção à organização do Partido nas empresas, mas grande número de organizações de base do Partido ainda vive voltada quase que exclusivamente para si mesma. A culpa de semelhante estado de coisas é fundamentalmente nossa, dos organismos dirigentes do Partido, a começar pelo Comitê Nacional, porque não temos dado às organizações de base uma ajuda mais eficiente, concreta e operativa e, em geral, nos conformamos com as debilidades existentes em nosso trabalho entre as massas, sob o pretexto de fraqueza de nossas organizações de base ou do baixo nível político e ideológico de seus dirigentes. A própria experiência, no entanto, já nos tem mostrado o que pode conseguir entre as massas um único militante que esteja senhor da linha do Partido, capaz de iniciativa e com espírito de responsabilidade.

O êxito de nossos esforços no sentido de levar o Programa do Partido às massas ou transformá-lo em programa do povo exige de nossa parte que consigamos simultaneamente fazer das organizações de base do Partido em cada empresa, em cada bairro ou concentração camponesa um verdadeiro dirigente político de massas, capaz de despertar e mobilizar as massas de uni-las e organizá-las.

É indispensável, pois, acabar com a placidez e o conformismo, inculcar em nossas fileiras o sentido de responsabilidade coletiva e individual diante das tarefas do Partido, estimular o espírito de iniciativa e combater o «oportunismo na prática» dos que revelam horror às responsabilidades e só são capazes de agir sob pressão de instruções e ordens de cima. Estudado o novo Programa do Partido, assimiladas suas teses e idéias centrais, cada comunista está armado, não só para levar o novo Programa às massas como para ganhá-las para as posições defendidas pelo Partido e para levá-las à luta pelos objetivos do Programa.

No processo de formação dessa frente é imperioso que os comunistas tenham ouvidos sensíveis à voz das massas, que saibam dar formas concretas de lutas aos seus anseios, que orientem e chefiem as ações de massas, que estejam em todos os lugares à frente das massas, em primeiro lugar nos sindicatos operários, e nas fábricas e oficinas, nas associações camponesas e de assalariados agrícolas, nas cooperativas, caixas, organizações de imprensa e rádio, associações da juventude, culturais, recreativas, esportivas. Para a orientação e chefia das amplas massas, os comunistas devem combater firmemente o sectarismo e usar o método da persuasão, usar de forma flexível a autoridade que a luta lhes confere diante do povo e, desse modo, obter que as organizações de massas aceitem voluntariamente a direção dos comunistas.

Na etapa que vive o nosso povo e na oportunidade do IV Congresso do Partido, o problema da maior ligação dos comunistas com as massas transcende os limites de uma tarefa comum. Preocupação constante e diária dos comunistas, é uma tarefa vital para a realização dos objetivos do Partido que deve gozar da confiança de tudo o que haja de honrado dentro da classe — como ensina o genial Lênin — e saber auscultar o espírito das massas e influir sobre ele, sob pena de não levar a cabo com êxito a nobre luta que trava pela vitória do Programa do P.C.B.

VOLTAR AINDA MAIS O PARTIDO PARA AS MASSAS

ENTRE as relevantes tarefas que a luta impõe aos comunistas, no ensejo da realização do IV Congresso, situa-se em plano elevado a crescente ligação do Partido com as massas. Estreitar mais e mais os vínculos do Partido com as massas — eis a exigência que decorre das próprias condições de desenvolvimento do Partido, das leis do seu crescimento.

No Projeto de Estatutos lê-se que o membro do Partido conta entre os seus deveres: «Estreitar diariamente as relações do Partido com as massas, dedicar-se à defesa das reivindicações das massas, explicar às massas a significação da política do Partido e organizá-las para a luta a fim de realizar as tarefas estabelecidas pelo Partido».

Isto significa que em sua Lei Fundamental, o Partido reconhece a enorme importância dos seus laços indissolúveis com o povo e faz deste objetivo uma das normas pelas quais regem os comunistas brasileiros a sua vida. E os Estatutos não se limitam a formular de modo geral que os comunistas têm essa obrigação. Os Estatutos dão-lhe o caráter de preocupação diária que deve ser levada à prática. E ensinam como realizá-lo, tanto quanto o podem fazer os Estatutos, que são uma Carta Magna e não um regulamento. Os Estatutos dão os lineamentos, as normas, mas não prevêm detalhes e casos isolados.

Ao prescrever essa obrigação nos Estatutos, o Partido colocou nas mãos dos comunistas um poderoso instrumento que possibilita estreitar sempre e cada vez mais suas ligações com as massas. Este instrumento é o Projeto de Programa do Partido. Refletindo de modo científico a realidade brasileira e apontando os únicos meios capazes de transformá-la no interesse da esmagadora maioria da nação, o Programa apresenta um fator decisivo para maior ligação do Partido com as amplas massas de nosso povo e, em primeiro lugar, com a classe operária. Isto acontece porque no Programa estão contidas todas as reivindicações políticas, econômicas e culturais que interessam ao povo brasileiro. Trabalhar, pois, com o Programa, colocando-se sem vacilações à frente das massas populares na luta pela satisfação das suas necessidades, é uma maneira prática de tornar mais estreitos os vínculos do Partido com as massas.

Mas trabalhando com o Programa, os comunistas devem compreender que a aplicação vitoriosa do Programa só será conseguida em função da capacidade que tenhamos de mobilizar, organizar e conduzir aos embates decisivos as grandes massas da população. Só um Partido profundamente ligado às massas pode levar a classe operária e o povo brasileiro à derrocada do domínio imperialista norte-americano, à conquista da paz, da democracia e da independência nacional. A vanguarda, por si só, não consegue realizar tais objetivos. Para derrotar o imperialismo norte-americano e seus agentes internos, as forças patrióticas, tendo à frente o Partido da classe operária, têm de realizar uma tarefa decisiva: criar a frente democrática de libertação nacional. O êxito desta tarefa depende fundamentalmente de os comunistas se voltarem mais para as massas, ampliarem e consolidarem suas ligações com o povo.

Organizações de Base do Partido

OS FUNDAMENTOS do Partido são constituídos por suas organizações de base. As organizações de base do Partido são criadas onde existam três ou mais membros do Partido, em cada local de trabalho, empresa, fábrica, mina, usina, oficina, escritório, loja, fazenda, navio, quartel, centros de ensino, etc., ou em cada local de residência: bairro, povoado, rua, conjunto residencial, etc.

A criação de uma organização de base do Partido deve ser aprovada pelo Comitê imediatamente superior.

A instância máxima da organização de base do Partido é a Assembléia geral, que se reúne pelo menos uma vez por mês.

NAS ORGANIZAÇÕES de base de local de trabalho, onde se façam necessárias, podem ser criadas seções da organização de base a critério do organismo imediatamente superior.

NAS empresas, fábricas, etc., de mais de mil operários e de mais de cinquenta militantes, podem ser criados, mediante autorização do Comitê Central do Partido, Comitês de Empresa equiparados a um organismo distrital. Neste caso, as seções da organização de base passam a gozar dos direitos de uma organização de base do Partido.

A ORGANIZAÇÃO de base do Partido liga a classe operária e as massas trabalhadoras e populares com os organismos dirigentes do Partido. Suas tarefas são:

- Realizar trabalho de agitação e propaganda e de organização entre as massas, visando a ganhá-las para os pontos de vista defendidos pelo Partido e para a realização prática das tarefas indicadas nas resoluções dos organismos superiores do Partido;
- Estar incessantemente atento aos sentimentos e reivindicações das massas, transmitir esses sentimentos e reivindicações aos organismos superiores do Partido, dar atenção à vida política, econômica e cultural dos trabalhadores e do povo e ganhá-los para que resolvam seus próprios problemas;
- Recrutar novos membros, recolher as contribuições dos membros do Partido, controlar e verificar a atuação e a vida dos membros do Partido e reforçar a disciplina do Partido entre os militantes;
- Organizar o estudo político dos membros do Partido e controlar a assimilação por eles de um mínimo de conhecimento do marxismo-leninismo;
- Desenvolver a crítica e a autocritica e a educação dos comunistas no espírito de uma atitude intransigente em face dos defeitos.

PARA dirigir o trabalho de organização de base do Partido, a Assembléia Geral elege um Secretariado de três elementos, cujo mandato tem a duração de um ano.

O Secretariado pode ser substituído a qualquer momento pela Assembléia Geral.

Na organização de base que possua até sete membros a Assembléia Geral elege apenas um Secretário.

Sobre as Organizações de Base Femininas

Este suplemento tem publicado numerosos trabalhos sobre o problema das organizações de base femininas, à luz do projeto de Estatutos do PCB. E, sem dúvida, louvável o interesse demonstrado pelos companheiros e companheiras que têm remetido suas colaborações à discussão do assunto. Entretanto, após um longo período de debates, verificou a redação que o problema já foi suficientemente discutido nestas colunas, tanto que as cartas ultimamente recebidas repetiam os argumentos já expendidos anteriormente em outras colaborações.

Assim sendo, deliberou a redação suspender a publicação de artigos sobre o assunto, a fim de permitir que outros problemas possam igualmente ser plenamente debatidos no espaço desta "Tribuna do IV Congresso".

Sobre os artigos publicados na «Tribuna do IV Congresso»

Os artigos assinados, que são na «Tribuna do IV Congresso», representam a opinião dos seus autores que, livremente, defendem seus pontos de vista.

Todo membro do Partido tem o direito de colaborar na «Tribuna do IV Congresso» e pode criticar os artigos nela publicados.

UM PROBLEMA FUNDAMENTAL DO PROGRAMA: A QUESTÃO DO PODER

NESTOR VERA

COM a publicação do seu projeto de Programa, o Partido Comunista deu ao povo brasileiro a mais poderosa arma para a sua libertação social e nacional.

O Programa do Partido Comunista é um programa internacionalista. Esta característica, além de satisfazer às exigências da revolução, é mais um fator de aglutinamento, em torno do Programa, da imensa maioria da população do país, pois aqui vivem e trabalham pessoas das mais diferentes nacionalidades. Isto também revela que nosso Partido deposita ilimitada confiança na gloriosa URSS e no Partido Comunista da União Soviética e reconhece que jamais a revolução brasileira poderia ser vitoriosa e consolidar-se sem a solidariedade dos povos amantes da liberdade e da paz, a cuja frente se encontra a Pátria do Socialismo.

Nosso Programa não podia deixar de ser internacionalista, pois o nosso Partido é o Partido da classe operária, a única classe capaz de dirigir todas as demais classes e camadas sociais que almejam um Brasil livre e independente. Dentre essas classes e camadas sociais, o aliado fundamental da classe operária são os camponeses.

Mostrando que a aliança dos operários e camponeses é possível e necessária, que sem a aliança dos operários e camponeses a revolução não pode ser vitoriosa, o Programa apresenta uma das teses centrais do marxismo-leninismo, pela primeira vez defendida por Lênin no seu livro genial de 1894, "Quem são os amigos do povo e como lutam contra os social-democratas". A aliança operário-camponesa é a base da frente-única antifeudal e antiimperialista, cuja tarefa principal é a derrubada do governo de Vargas, sua substituição pelo governo democrático de libertação nacional.

Dando essa indicação, o Programa é fiel ao ensinamento do grande Lênin de que o problema fundamental da revolução é o problema do Poder. Mas se apenas tomássemos o poder e não constituíssemos o governo democrático de libertação nacional, dirigido pela classe operária, a revolução não se consolidaria, seria derrotada. Stálin, o grande continuador da obra de Lênin, nos ensina que a revolução pode derrubar o poder da burguesia, mas não poderá liquidar a resistência da burguesia se não instaurar a ditadura de classe do proletariado. É que a burguesia, mesmo depois de derrotada, continua por algum tempo sendo mais forte que o proletariado. Isto porque a burguesia se apoia no capitalismo internacional e, por muito tempo depois da revolução vitoriosa, ainda conserva uma série de vantagens: dinheiro, bens, conhece toda a máquina administrativa, etc. Assim, se a questão do Poder é fundamental para a revolução, o estabelecimento do governo democrático de libertação nacional é, em nosso país, o conteúdo fundamental da revolução.

O governo que o Programa propõe para ser criado não será a ditadura do proletariado. Segundo o Programa, será instaurada a ditadura revolucionária da classe operária, dos camponeses, da pequena burguesia e da burguesia nacional. Será um instrumento da revolução agrária e antiimperialista para esmagar a resistência dos grandes capitalistas e latifundiários aliados do Poder, para expulsar os imperialistas americanos de nosso país e esmagar a resistência que eles procuraram fazer a fim de manter suas posições no Brasil.

Depois da derrubada do atual governo de latifundi-

ários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano, a luta de classes no Brasil tomará formas agudas. Esta é a experiência dos países que já realizaram a revolução. A luta de classes será encarniçada. Os latifundiários se lançarão com todas as forças para impedir a reforma agrária. Os grandes capitalistas nacionais que traírem a revolução, ao serem confiscadas suas empresas, oferecerão a mesma resistência que os latifundiários. Tanto uns como outros terão que ser esmagados, e anuladas suas tentativas de retomar o Poder. Além disto, o novo governo democrático de libertação nacional terá que organizar os trabalhadores para uma vida nova, educar todo o povo de acordo com o conteúdo da nova sociedade e organizar a defesa do país contra os ataques internos e externos dos inimigos.

Ao estabelecer a necessidade de derrubar o governo de Vargas e instaurar o governo democrático de libertação nacional, o Programa indica aos comunistas e a todo o povo qual o objetivo central do Partido. E este é um importante fator para mobilizar todas as classes e camadas descontentes com o governo e levá-las à luta pa-

ra a sua derrubada e pela implantação de um novo Poder.

Nosso Partido, ao indicar o caminho da derrubada do governo de Vargas e da instauração do governo democrático de libertação nacional, partiu da análise marxista sobre as classes, quais as classes que devem ser derrubadas do Poder porque entravam o desenvolvimento da economia e o progresso do país, quais as que devem assumir o Poder. Os latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas americanos serão derrubados, perderão o Poder político. A classe operária, os camponeses, a pequena burguesia, os intelectuais e a burguesia nacional integrarão o Poder democrático-popular. Esta é uma das teses básicas do Programa, cuja compreensão é decisiva de nossa parte a fim de ganharmos as massas para o nosso Partido.

Os jornais do povo — na expressão de Prestes — «são os órgãos da Justiça e da Verdade» que aclaram e orientam os usos da conquista duma vida livre, pacífica, feliz e progressista almejada por todos os filhos dignos do Brasil. A imprensa popular, inspirando-se nas lições da História, notadamente da Grande Revolução Socialista de Outubro, pelas suas tradições de heroísmo e combatividade em defesa dos interesses populares, desde o aparecimento da «Classe Operária» até a rede das tribunas populares que circulam denodadamente no país inteiro, já se impuseram como patrimônio das forças progressistas da nação.

O PROGRAMA DO P.C.B. E A IMPRENSA POPULAR

Raul F. de Souza

Maceió — Alagoas

DIA a dia a vida confirma a justeza do memorável Programa de Salvação Nacional desfraldado pelo glorioso PCB. Em cada novo dia, vibra e repercute mais intensamente a calorosa acolhida popular ao maior e mais importante documento político da nossa história. Jamais em nossa pátria um documento foi alvo de tantas consultas e tantos debates, galvanizando assim a consciência patriótica do nosso povo, manifestada tanto no esforço para a compreensão das verdadeiras causas da situação de ruína, esfomeamento, miséria e opressão da realidade brasileira, como para a convicção da necessidade inelutável de transformar essa realidade na perspectiva radiante da conquista da libertação nacional.

E torno do Programa, sente-se a aglutinação de todas as forças e camadas sociais do país decididas ao justo caminho de romper os grilhões do odioso domínio do imperialismo norte-americano e extirpar as raízes apodrecidas do regime colonial-feudal dos latifundiários e grandes capitalistas representados no governo nefando de Vargas.

Acompanhamos com vivo entusiasmo a movimentação da força de mobilização, organização e combativa, que o Programa imprime à sociedade brasileira. Desde a heroica classe operária, guiada há 32 anos por seu partido político, ao travar renhidas e crescentes lutas contra a miséria econômica e a opressão política vai se colocando na vanguarda das posições do Programa como a força mais firme, unida e resoluta no desempenho da sua missão histórica de dirigir as lutas pela Paz, a Independência e a Libertação Nacional. Aos milhões de camponeses espoliados, sem terra, famintos e subjugados à servidão dos latifundiários que, na sua luta pela posse da terra e demais reivindicações da Revolução agrária, antifeudal e antiimperialista, passam das lutas disper-

ras e espontaneas de massas para elevados graus de organização como revelaram as recentes conferências camponesas do Sul e Nordeste brasileiro, atestando as imensas possibilidades do potencial revolucionário das massas camponesas como o aliado fundamental, mais próximo e imediato, para a base sólida da frente democrática de libertação nacional representada na aliança operário-camponesa.

Sobressaem também as demonstrações em massa dos profissionais liberais, funcionários públicos, dona de casa, estudantes e patriotas que ganham as ruas com altas e vigorosas manifestações contra a dominação norte-americana, a fome e o terror policial. Os escritores e jornalistas erguem-se em defesa da cultura nacional e repudiam em praça pública a política criminosa do governo de Vargas. Numa palavra, sente-se delinear no no transcurso de seis meses de vida do Programa o surgimento da frente-única de todas as forças progressistas da nação que, no processo das lutas, se transformará na inexorável torrente revolucionária da frente democrática de libertação nacional. Neste momento, quando as grandes massas do país começam a se apressar das idéias do Programa do PCB, cabe, particularmente, à imprensa do povo um papel de destaque fundamental.

A imprensa do povo é a invencível trincheira ideológica e política da classe operária, dos camponeses e de todas as camadas sociais progressistas do povo brasileiro. Em vão a fúria bestial dos agentes nativos dos patrões de Wall Street investe desesperadamente contra ela, quer com os vômitos da saúde, com os decretos-rolha ou com o trabuco dos cicários da civilização «ocidental e cristã», visando silenciar e abater os jornais de

Prestes. Ridículas e criminosas tentativas porque não se silencia nem se abate um povo inteiro e a imprensa do povo, sendo um reflexo da consciência e aspirações populares, se manterá sempre pela iniciativa criadora do próprio povo.

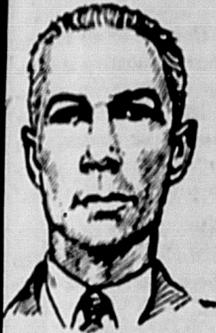
Os jornais do povo — na expressão de Prestes — «são os órgãos da Justiça e da Verdade» que aclaram e orientam os usos da conquista duma vida livre, pacífica, feliz e progressista almejada por todos os filhos dignos do Brasil. A imprensa popular, inspirando-se nas lições da História, notadamente da Grande Revolução Socialista de Outubro, pelas suas tradições de heroísmo e combatividade em defesa dos interesses populares, desde o aparecimento da «Classe Operária» até a rede das tribunas populares que circulam denodadamente no país inteiro, já se impuseram como patrimônio das forças progressistas da nação.

Por isso, cabe à imprensa popular, na nova etapa surgida com o Programa do PCB, a herosa e gigantesca tarefa de ser o veículo da formação, educação e difusão das novas idéias contidas nesse documento. A imprensa popular deve redobrar os esforços para apreender e emitir todo o novo que contém o Programa. E na medida que a imprensa popular trata as coisas de maneira nova — como ensina o provado Comitê Central do PCB — mais rapidamente o nosso povo seguirá o justo caminho, realizando vitoriosamente as transformações democráticas do Programa de Salvação Nacional. Avante, pois, com a imprensa popular, para um governo democrático de libertação nacional e por um regime democrático-popular que assegure a independência e a felicidade de nossa pátria.

HERÓIS E MARTIRES DO P.C.B.

Aladin Rosales

Nasceu a 4 de setembro de 1896. Criança ainda, iniciou na vida de trabalho nas xarqueadas. Foi trabalhador nas xarqueadas e, mais tarde, no Frigorífico Armour. Quando menino labutou na antiga Xarqueada Artigas, desde que ficou órfão.



A partir de 1930, tornou-se operário, especialista de faca, na empresa imperialista norte-americana, o Frigorífico Armour. Ai destacou-se logo como defensor das reivindicações de seus companheiros de trabalho e de sua classe. Ingressou no movimento sindical, fazendo parte das organizações operárias da empresa em que trabalhava.

Jamais se interessou pelos partidos políticos dominantes que, não obstante as diferenças de rótulo, se equivaliam como defensores dos frigoríficos, dos que exploravam os trabalhadores. Mas em 1945, com a legalidade do P.C.B., reconheceu imediatamente que ali estava o seu partido e ingressou em suas fileiras. Sua atividade como lutador operário ganhou então novo significado, ligando-se à luta política do proletariado e do povo pela conquista de um regime verdadeiramente democrático.

Homem de caráter firme, era estimado entre seus companheiros e entre os moradores do bairro em que residia em Livramento, Tabatinga. Foi o dirigente principal da greve de primeiro de abril de 1949. Ai manifestou-se claramente a capacidade e o prestígio de Aladin. Revelou então suas qualidades de dirigente. Era tal o prestígio de Aladin que, quando foi preso, um movimento de opinião conseguiu libertá-lo e, ao sair do cárcere, recebeu, em seu bairro a maior manifestação já realizada ali a uma pessoa, não obstante o ambiente de pressão e intimidação policial. Mais ainda, seus colegas de trabalho na praia negaram-se a voltar ao trabalho se Aladin também não voltasse. Os gringos não o aceitaram mais e muitos de seus companheiros e amigos abandonaram a empresa para sempre, solidários com Aladin.

Despedido do Armour, afrontando grandes dificuldades econômicas para sustentar sua numerosa família, Aladin continuava com o mesmo vigor e o mesmo entusiasmo na luta. Tentando liquidá-lo, os imperialistas norte-americanos mandaram despejar sua família de uns banhaes de propriedade do truste, onde Aladin, com muito sacrifício, depois de drenar a terra, construiu uma casinha e fezera uma pequena plantação de morangos, prestes a dar os primeiros frutos.

Aladin era membro dirigente da União Operária de Livramento. Foi delegado dos operários em frigoríficos de Livramento junto ao primeiro Congresso do Rio Grande do Sul. Aladin era membro da seção de frigoríficos do Comitê Permanente da Confederação dos Trabalhadores da América Latina e membro do Conselho da União Estadual de Trabalhadores.

Devido à sua abnegação na luta e à fidelidade para com a sua classe e o povo brasileiro, Aladin foi indicado como candidato a deputado federal nas eleições de 1950. Bob as ordens dos ianques, porém, o Governo de Dutra e Robim tudo fazia para evitar que o povo participasse das eleições e elegeu homens de sua confiança. Então se consumou o crime. Quando colava cartazes de propaganda eleitoral, um grupo de patriotas, entre os quais se encontrava Aladin, foi chacinado pelos bandidos policiais. A serviço dos trustes ianques, como o Armour, e de seus sócios menores, os latifundiários de Livramento e agentes da empresa. Aladin tinha 54 anos.

A memória de Aladin e de seus valorosos companheiros é cultivada como exemplo e estímulo pelos trabalhadores e camponeses do Rio Grande do Sul e pelo proletariado e o povo brasileiro.



Abdias da Rocha

Abdias Rocha foi um exemplo de lutador camponês. Compreendeu que a libertação das massas do campo há de vir em estreita aliança, com a luta dos operários. Já em



1917, como trabalhador no frigorífico norte-americano Armour, tomou parte na célebre greve de solidariedade à Grande Revolução Socialista de Outubro, destacando-se na luta de "ua contra a polícia".

Em 1934 ingressou no Partido Comunista, na ilegalidade. Destacou-se como líder sindical, sendo, por isso, vilmente perseguido pelos gringos do Armour. Era estimado por todos os seus companheiros. Nos últimos tempos, vivia no Bairro de Tabatinga, tal como Aladin Rosales, participando ativamente de todas as lutas democráticas dos trabalhadores da cidade e do campo.

Juntamente com Aladin Rosales e outros patriotas, foi assassinado em Livramento, na campanha eleitoral de 1950, pelos bandidos policiais a serviço do Armour. Lutou bravamente até morrer, enfrentando sozinho dois policiais e defendendo até o último minuto sua liberdade e seu direito à vida.

Seu nome é cultuado pelos trabalhadores e camponeses do Rio Grande do Sul, que vêem em Abdias da Rocha a figura de um herói do povo brasileiro, que lutou à frente das massas operárias e camponesas para libertar o Brasil do jugo ianque e conquistar uma nova vida.

O PROGRAMA—Um Novo Rumo Para os Intelectuais

DALCIDIO JURANDIR

O PROGRAMA DO P.C.B. traça para os intelectuais um caminho novo, preciso, seguro, que lhes proporciona condições para o conhecimento e estudo da vida nacional e lhes dá perspectiva sobre os problemas específicos da cultura.

Antes de tudo o Programa oferece aos intelectuais do Partido sólidos elementos para a autocritica. Que fizemos como intelectuais para dar uma contribuição à direção do nosso Partido para o estudo da vida brasileira, da nossa História, de nossos problemas mesmos da cultura. Que depoimentos concretos, que elementos extraídos da pesquisa científica ou do exame crítico da nossa realidade através de ensaios, de romance, de reportagens?

Sob a influência da velha cultura feudal-burguesa, encharcados do decadentismo pequeno-burguês contemporâneo, caímos no subjetivismo, na extrema ligeireza e improvisação por que se caracteriza nosso trabalho intelectual. E com isso ficamos distanciados da realidade brasileira. Por outro lado, a insuficiente cultura geral, o desconhecimento da herança dos nossos melhores elementos da cultura do passado, a ignorância da teoria revolucionária do proletariado, os efeitos da dispersão e da desagregação após a Jerrota de 35, a falta de fé nas nossas, a incompreensão do papel da classe operária na luta pelo progresso e independência de nosso país — tudo isso dificultava que os intelectuais do Partido desempenhassem plenamente o papel que lhes cabe.

Até agora nossos conhecimentos são fruto do espontaneísmo. Pouco sabemos do povo do Brasil, do movimento das classes sociais na sociedade brasileira, vivemos ainda distanciados de fato da realidade brasileira. Nossa influência na vida cultural brasileira, por isso mesmo, carece de solidez, profundidade e espírito revolucionário.

Também não soubemos estimar e estudar a rica e crescente experiência e a contribuição da cultura soviética, decisiva na transformação revolucionária da cultura universal. Em vez de «jovens pilotos da futura tempestade» de que fala Herten, citado por Lênin, ficamos para trás, sem olhos para ver e lucidez para addivinhar na cerração os caminhos revolucionários da realidade brasileira.

E' necessário assumir a responsabilidade que nos cabe na auto-crítica do Partido e do respeito das debilidades e do atraso no estudo e conhecimento das condições concretas e das peculiaridades nacionais da nossa realidade. A direção do Partido estimula-nos ao estudo, a lutar para sairmos da estagnação e do conformismo da rotina e do contemplativismo pequeno-burguês.

O Programa do P.C.B. é um programa revolucionário e patriótico, em defesa da paz, das liberdades, da independência nacional. Na análise das condições concretas do país, o Programa do Partido nos mostra a opressão norte-americana no domínio da cultura brasileira. Diz sucintamente: «Por intermédio da imprensa, do rádio, da literatura e da arte, reduzidos a instrumentos de colonização, procuram os agentes americanos liquidar as mais caras tradições de nosso povo e a cultura nacional».

De fato, a imposição do estilo de vida norte-americano é feita desde os métodos vários da absorvente publicidade comercial, a partir da «Esso» até os institutos Brasil-Estados Unidos. Na imprensa, é crescente a degradação da língua nacional, o sensacionalismo sistemático da pornografia, do

crime, do parasitismo refinado, do anti-comunismo. Desde a informação caluniosa até a omissão sistemática de simples fatos da vida internacional e nacional. No rádio, a penetração assume proporções cada vez maiores. Desde o anúncio até a preponderância de todo o lixo dos arranjos musicais e das novelas, a dominação imperialista se faz sentir dia a dia. No cinema, os fatos são evidentes demais. E' a mesma propaganda da brutalidade, do crime, da guerra, do ódio ao povo, do policialismo e da mentira. Estende-se a difusão do estilo de vida americano. Por exemplo, na Amazônia, a vitrola norte-americana na pópa dos barcos a motor vai de porto em porto no rios pelas selvas, levando toda espécie de música de jazz, dos boogie woogie, e que vão eliminando dos costumes locais a música brasileira, as pequenas orquestras, a velha flauta, o violão, o clarinete, a modinha, a toada, matando a graça natural das nossas fontes musicais.

Agora mesmo, no Congresso dos Intelectuais, vimos como a admirável dança popular goiana, a catira, está condenada a desaparecer. A penetração norte-americana invade o nosso folclore, confunde as pesquisas e opera uma deformação em todas as manifestações artísticas de nosso povo. Isto se faz notadamente através do rádio. Na literatura, o espírito da velha sociedade burguesa fornece os temas bem conhecidos de um Nelson Rodrigues, baseados no sensacionalismo tipicamente norte-americano de exaltação das taras. O romance norte-americano em que se destaca hoje a preocupação de projetar os heróis degenerados, é uma das formas do cosmopolitismo que se emprega para a corrupção da juventude. O quadro doloroso da situação da nossa cultura sob a opressão imperialista americana foi apresentado no Congresso dos Intelectuais.

A situação em que se debate a nossa intelectualidade, exposta no Programa, é um dos retratos mais característicos de nosso atraso nacional. Um rápido e insuficiente quadro das dificuldades e reivindicações da cultura brasileira, apresentado nas intervenções, depoimentos, informes, no Congresso dos Intelectuais, indica o estado de penúria, estancamento e desordem de nossa vida cultural. Desde o estudo de nosso folclore, dos elementos culturais negros e indígenas até as atividades no campo da música e da filosofia, a situação é desolado-

ra. Sente-se até a falta de um simples livro básico ou de um instrumento de música num Conservatório, a ausência de verbas ou de um melhor estímulo no recolhimento de peças de arte popular, como se verificou em Goiás. A instrução pública, base da cultura, é um espetáculo que já não precisa de comentários. Se formos examinar os quadros existentes na instrução pública, é fácil observar a falta de recursos, a desordem geral e a quase indigência do professorado, sobretudo, no interior do país. Os cientistas, os médicos, os artistas plásticos, os trabalhadores do cinema e do teatro, os músicos e os escritores estão cheios de depoimentos mostrando as condições dolorosas de sua atividade. Isso demonstra que sob a opressão imperialista norte-americana não somente se agrava a situação material da cultura brasileira, como esta corre o risco de ser aniquilada. No Congresso dos Intelectuais se comprovou a afirmativa do Programa em relação ao fator nacional na cultura e aos fins que busca a intelectualidade brasileira. Só o caminho evolucionário, indicado pelo Programa, pelas exigências já maduras da realidade brasileira, pode arrancar da atual situação a nossa cultura que recebe golpes sobre golpes desagregadores da opressão imperialista norte-americana.

O Programa destaca a importância da intelectualidade na revolução brasileira. E o faz nas bases do conhecimento da nossa História, no conhecimento do que representam as idéias nas mãos de intelectuais esclarecidos.

Os intelectuais brasileiros não são tipicamente aqueles que negavam e negam o papel das massas populares na História. E' certo que após o chamado modernismo, grupos de intelectuais tentaram desempenhar o papel de heróis ou dirigentes e o seu fracasso foi total. Exerceram influência também no seio de nosso Partido. Queriam mesmo sob o rótulo de marxistas, introduzir não a consciência socialista no movimento operário e popular, mas sim os detritos de sua ideologia burguesa, fazer-se chefes paternos do proletariado. Queriam impôr a sua auto-suficiência, o desprezo pelo povo, o apoliticismo. Com a derrota de 35, expressaram a auto-flagelação, o pessimismo anarquista, a incompreensão miúda e sistemática do papel da revolução e dos acontecimentos de 35, como se pode ver, por exemplo, em «Memórias do Cárcere», de Graciliano Ramos. De certo modo, a intelectualidade, no campo da arte e da literatura, refletia

aquela consciência doentia de que fala Gorki referindo-se a Dostoiévski.

A Intelectualidade brasileira só poderá desenvolver-se, tornar-se ativa, nacionalmente formada, à medida que reconhecer, na prática, a direção do proletariado, que conhecer as leis objetivas que regem o desenvolvimento da sociedade brasileira, as leis da revolução. Cabe aos intelectuais estudar o Programa e participar das discussões e da execução das tarefas contidas no mesmo.

Uma vez ganha a intelectualidade para as posições indicadas pelo nosso Programa, devemos considerar quanto será eficaz a sua missão na difusão do Programa, na execução das suas tarefas e objetivos, na realização das transformações democráticas nesta primeira etapa da Revolução.

O Programa dá aos intelectuais os meios e formas de ir à luta, ocupar as posições que lhes cabem dentro da frente democrática de libertação nacional. Devemos estabelecer, na base da frente única, formas novas de trabalho que nos levem a exercer real e constante influência entre os intelectuais e ganhá-los efetivamente para as posições do Partido.

E' necessário que as relações dos intelectuais do Partido e de todos os comunistas com a intelectualidade sejam feitas à base de uma atividade permanente e séria. A atenção e a persuasão devem ser os métodos a empregar nessas relações. Trata-se de fazer um trabalho de aproximação, de atividade ampla, em que possamos merecer a confiança e o respeito. E uma tais condições para que o comunista exerça influência é a de que deve armar-se de conhecimentos gerais, ter cultura, elevar o seu nível cultural. Se os comunistas são os portadores legítimos e revolucionários da cultura, é evidente que isto pode e deve ser posto em prática.

O Programa e o caminho indicado aos intelectuais para que se voltem para o Brasil, se encham de orgulho nacional brasileiro, compreendam o papel hegemônico do proletariado na revolução brasileira, assumam a sua posição ao lado da aliança operário-camponesa, e para que melhor se identifiquem com as massas, confiem nas massas e saibam, de fato, que quem faz a História são as massas.

ERRATA

No número anterior da «Tribuna do IV Congresso», suplemento da VOZ OPERÁRIA n.º 266, saiu publicado com uma incorreção o artigo da camarada Fany Bastos «Uma Tarefa de hoje, organizar a frente democrática de libertação nacional».

Onde está escrito, no penúltimo parágrafo, «... a frente única é a aliança operário-camponesa», leia-se na base da frente única é a aliança operário-camponesa».

O COMITÊ CENTRAL do Partido Comunista do Brasil, depois de atento estudo da realidade brasileira, deu publicidade ao mais importante documento de nossa História. É o projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil.

Análise científica de nossa realidade objetiva, o projeto de Programa do Partido não surgiu ocasionalmente, mas em um momento grave e decisivo para o destino de nossa pátria.

País de imensas possibilidades, de terras férteis e clima favorável, com riquezas naturais à flor do solo, vive o Brasil uma situação de miséria sem precedente em nossa História.

A exposição do projeto de Programa — síntese de uma clareza admirável põe em evidência indiscutível as causas do atraso semi-feudal do país e da miséria de seu povo: a opressão e dominação imperialista e o grande latifúndio.

Diante de uma realidade que não pode sofrer contestação, o Comitê Central, no histórico documento, apela ao povo brasileiro, para que «tome em suas mãos os destinos da pátria, fazendo do Brasil uma nação próspera, livre e independente.»

O PROGRAMA DO P.C.B. E A CULTURA NACIONAL

Lila Ripoll

A intelectualidade brasileira — parte integrante e sensível de um povo com tão fundas raízes na tradição de independência e amor à sua terra — não pode ficar indiferente ao chamado de luta em defesa da soberania nacional e de nosso patrimônio cultural ameaçado.

O problema da cultura nacional — como não podia deixar de ser — ocupa posição de relevo entre as questões levantadas pelo projeto de Programa.

O imperialismo norte-americano, que já não é uma ameaça, mas uma opressão das mais pesadas, na vida brasileira, procura, através de todos os meios de difusão a seu alcance, desfigurar e liquidar as características da cultura nacional.

«A cultura é a consciência da nação.» «Tentar sua deformação ou aniquila-

mento, é tentar a morte da nação. É matar no povo a consciência de seu valor. É negar a importância do processo histórico de formação, na vida nacional.»

«Sem nação não há cultura nacional. Mas, sem cultura, não haverá nação.»

Sabem disso os colonizadores de nossa pátria, quando pretendem impor uma «cultura» cosmopolita, brutalizante e amoral, que nada tem de comum com nossas características nacionais e a psicologia de nosso povo.

Os homens de pensamento e de cultura de nossa terra, no memorável Congresso de Goiânia, deram uma impressionante demonstração de responsabilidade e patriotismo, unindo-se para uma ação comum, em defesa da cultura nacional.

Torna-se, porém, evidente que o desenvolvimento de

nossa cultura exige não só um clima favorável ao seu florescimento, como condições que permitam seu desabrochar.

O projeto de Programa do Partido, voltando sua atenção para este importante fator da vida nacional, prevê o «estímulo às atividades literárias, artísticas, técnicas e científicas de caráter pacífico, com pleno apoio do Estado.»

Só um governo interessado na popularização da cultura, em sua utilização como instrumento de educação do povo, pode transformar o panorama que hoje apresenta nossa pátria, onde os artistas e escritores vivem no abandono, dentro de limitações de ordem material, que dificultam os trabalhos de criação.

O projeto de Programa, depois de uma análise de impressionante realidade, coloca, como indispensável à salvação do Brasil, a instauração de um novo poder, que seja a expressão das forças interessadas no progresso do país e na felicidade de seu povo.

Esse novo poder político, é o Governo Democrático de Libertação Nacional — marco luminoso da histórica realidade de amanhã.

A Questão Dos Aliados no Programa

A. Bonilha

O GRANDE LÊNIN, falando no VIII Congresso do Partido Bolchevique, desmascarando Bukharin, mostrou a orientação que se deve seguir quando se quer elaborar um programa verdadeiramente marxista. LÊNIN dizia: «É preciso dizer as coisas tal como elas são; o programa deve conter o que é absolutamente indiscutível, o que efetivamente foi comprovado e somente nesse caso será um programa marxista.»

O Programa do Partido foi elaborado à base desse princípio leninista, é um programa marxista-leninista. O nosso Programa é o caminho específico da libertação do Brasil. Não há outro caminho mais curto que este.

O Programa do PCB permite ao proletariado brasileiro, como força dirigente da revolução, não só utilizar todas as contradições dos seus inimigos, bem como possibilita mobilizar todas as reservas revolucionárias existentes no país. O Programa do PCB faz uma análise justa da situação brasileira, mostra o que será o Brasil amanhã, o que é de grande importância para o trabalho do Partido. Arma as organizações de base do Partido para o trabalho de mobilização das mais amplas massas, para a luta revolucionária e estabelece as justas relações entre a classe operária e seus aliados na atual etapa da revolução.

Stálin nos ensinou que, na luta pelo poder, temos que nos preocupar com os aliados. Quem marcha para o poder e se prepara para isso não pode deixar de se preocupar com o problema dos aliados. Nossa nova atitude face aos aliados e ao trabalho de massas em geral é o que distingue as nossas atuais posições das posições anteriores ao Programa do PCB.

No Rio Grande do Sul, antes do lançamento do Programa do Partido, tivemos muitas experiências negativas em relação à importante questão dos aliados. Em especial com os camponeses, aliados naturais do proletariado. Por exemplo, em Bagé, houve uma luta camponesa, quando o truste Bung & Born tentava liquidar a produção de trigo no município, onde existem as melhores terras para o plantio de trigo no Estado. O monopólio imperialista procurava atingir seu objetivo através da desapropriação e transferência dos pequenos camponeses para outros lugares. Não compreendendo a importância dessa luta, não sabemos orientá-la. Nessa luta estavam interessados camponeses ricos e alguns pecuaristas, que seriam atingidos pela medida. No entanto, não vimos o quanto ampliaríamos a frente-única atraindo esses camponeses para a luta. Nossa preocupação foi a de fechar a porta a esses elementos. Estreitando assim a frente-única, a luta perdeu a sua significação inicial.

Em Erechim, quando da luta das 400 famílias de camponeses contra os latifúndios da I.K.A., só nos movimentamos quando a luta já estava perdida. Os camponeses foram francos conosco, dizendo ser estranho que só então tivéssemos nos lembrado deles. Como era de prever, a reação desorganizou o movimento. Os camponeses aprenderam então, pela própria experiência, a necessidade de confiscar não só as terras, bem como os bens e instrumentos agrícolas dos latifundiários.

Outras experiências negativas, de falta de perspectiva e de sectarismo em relação aos aliados na revolução, encontramos com frequência na nossa atividade anterior ao Programa do P.C.B. Nas minas do Butiá, um camponês rico, que fora até candidato do Partido, foi

ameaçado de ter suas terras divididas «porque a justiça começa por casa».

No Rio Grande do Sul existe uma grande massa de assalariados agrícolas. Somente no município de Cachoeira do Sul, na época da colheita do arroz, chegam a atingir a cifra de cem mil. Apesar disso, a nossa atividade partidária praticamente excluiu qualquer medida para construir o Partido entre os assalariados agrícolas e para organizá-los. Não vimos com seriedade, também, que 55% da produção de arroz no Estado do Rio Grande do Sul, provém de terras arrendadas e a grande contradição existente entre a produção capitalista e a usurpação latifundiária.

Não levamos em conta que 14% da população camponesa do Estado trabalham em grandes propriedades superiores a 100 hectares e que quase 80% da área das propriedades estão nelas concentrada. Este fato mostra a grande predominância do latifúndio e a grande aspiração de possuir terras de 88% da população que vive no campo.

A nossa posição em relação ao trabalho de massa em geral é marcada pela deflagração de greves sem a massa estar preparada como se verificou em muitos casos. O fato mais característico foi a greve nas minas, onde os camaradas de base nos disseram francamente que a nossa orientação só servia para dificultar o trabalho que vinham realizando. E nós os considerávamos oportunistas. Assim, o trabalho não poderia avançar.

Esta situação vem sendo corrigida pela ajuda constante do CC. Agora, o Programa nos permitirá atacar de frente as nossas debilidades e romper com as manifestações oportunistas e sectárias.

A base do novo Programa, teremos condições para em pouco tempo construir um poderoso Partido, unir e organizar as fileiras do proletariado e forjar a mais ampla frente democrática de libertação nacional, tendo como base a aliança operário-camponesa. Essa frente, sob a direção do Partido será capaz de derrubar o Governo de traidores, o Governo de Vargas, e libertar o país das garras dos imperialistas americanos e de seus lacaios nacionais — os grandes capitalistas e latifundiários.

Controlar os Militantes Pelos Resultados de Seu Trabalho

A REALIZAÇÃO do IV Congresso coloca para o Partido novas e importantes tarefas para elevá-lo à altura das necessidades do Programa do PCB. Entre essas tarefas destaca-se a escolha acertada dos quadros, a sua distribuição e a sua educação. Esta é uma das mais importantes condições de direção partidária. LÊNIN e STÁLIN nos ensinam que o problema da seleção dos homens constitui uma das questões fundamentais na atividade do Partido.

O controle dos quadros em seu trabalho vivo e prático no cumprimento das resoluções aprovadas pelo Partido constitui um método eficiente para se educar e ensinar os quadros.

«Controlar os militantes — afirma o camarada Stálin — significa controlá-los não pelas suas promessas e declarações, mas através dos resultados de seu trabalho.»

Controlar a realização das tarefas significa controlá-las não só no gabinete e não só através de relatórios formais, mas em primeiro lugar controlá-las no local de trabalho através dos resultados reais de sua execução.»

Não se pode dirigir sem um bom conhecimento dos homens, sem estudá-los em sua atividade prática e sem controlá-los através dos resultados de seu trabalho.

Os organismos do Partido devem conhecer bem os quadros, devem conhecer as qualidades e as debilidades de qualquer militante e distribuí-los de forma que cada um sinta que se encontra no lugar apropriado e possa produzir o máximo de sua capacidade de trabalho.

Nem sempre observamos, como os fatos demonstram, esse requisito indispensável a uma direção acertada. Um controle rigoroso nos organismos partidários revelará a falta de intransigência para com os erros e debilidades, a ausência do necessário impulso para levar a cabo as tarefas do Partido. Revelará também que ainda não pusemos em tensão todas as nossas forças para transformar o Programa do Partido em programa de todo o povo.

Essas debilidades representam de certo modo um enfraquecimento no emprego de justos métodos de trabalhar com os quadros. Nem sempre corrigimos em tempo os militantes que cometem erros, nem os educamos no espírito de uma atitude irreconciliável em relação às falhas.

A denúncia oportuna e conscienciosa dos erros cometidos pelos quadros, estudo atencioso das causas que deram origem a seus erros e a utilização de medidas necessárias para eliminar esses erros são indispensáveis à educação acertada dos quadros. A dissimulação

dos erros e uma atitude liberal em relação às debilidades dos quadros só serve para estragá-los e provocar novos erros. Educar os quadros com acerto significa não dissimular as debilidades, mas pô-las a descoberto e corrigi-las com audácia e decisão.

O Comitê Central de nosso Partido nos ensina que somente através da autocrítica franca e honesta é que se pode realmente educar os quadros. Quem pensa em poupar o amor próprio dos quadros por meio da dissimulação de seus erros põe a perder tanto os quadros como o trabalho que realizam.

A crítica e a autocrítica constituem um método provado de educação dos quadros. É disso que às vezes nos esquecemos no Partido.

A arte de selecionar os quadros está na habilidade em colocar de tal maneira os militantes nos cargos que cada um deles sinta que se encontra no lugar que lhe cabe. É importante prestar assistência em tempo aos militantes quando estes necessitam de apoio, estimulá-los quando conquistam os primeiros êxitos e não poupar esforços na ajuda paciente para impulsionar seu desenvolvimento e sua formação.

O controle dos quadros através dos resultados de seu trabalho na realização das tarefas auxilia os organismos do Partido a descobrir e a

promover novos quadros — homens de impulso revolucionário, práticos, capazes de garantir uma direção concreta do trabalho sob a sua responsabilidade e de fortalecer a disciplina partidária.

Um dos maiores defeitos do trabalho de alguns organismos do Partido quanto à seleção e educação dos quadros está em se apoiarem com frequência em um círculo estreito de militantes, em manifestarem um temor completamente sem motivo na promoção de quadros operários, de quadros jovens e de quadros femininos.

O Partido exige que seus organismos manifestem zelo particular em relação à educação e à promoção de novos e jovens militantes. Stálin nos ensina ser necessária a promoção audaz e oportuna de quadros jovens.

É obrigação diária dos organismos do Partido educar com cuidado os quadros, armá-los com a doutrina marxista-leninista e aperfeiçoar suas qualidades práticas.

Os quadros são o tesouro do Partido. As exigências para com os quadros do Partido aumentam no processo da luta pela execução das tarefas resultantes do Programa do PCB. Afim de que os nossos militantes se mantenham ao nível das novas exigências é preciso que cuideemos deles com zelo e afinco e os ajudemos na sua educação e formação.